ANNO XXXI. N. 228.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Remigio b. S. Virissimo.
2 Terça. O Anjo Custodio; S. Leodegario.
3 Quarta. S. Evaldo presb.: S. Candido m.
4 Quinta. S. Francisco de Assis; S. Chryspo.
5 Sexta. Ss. Placido ab e Flavia irs. mm.
6 Sabbado. S. Brum fundador; S. Castro.
7 Domingo. 19.º O SS. Rosario de Maria; S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.

Varias vezes temos declarado que a subscripção deste *Diario* á razão de 4$ por quartel só tem lugar nos 15 primeiros dias do mesmo, e que passado este periodo, deverá ser paga a razão de 4$500.

Não ha no Brasil folha alguma do formato e importancia da nossa que custe tão pouco áquelles que a assignam; mesmo na Europa onde os recursos são immensos, poucas são as que debaixo deste ponto de vista lhe podem ser comparadas.

Não obstante isso, temos assignantes que sem attenderem a tão ponderosa consideração, sem attenderem mesmo que fazem com nosco um contrato, de cujo cumprimento não se podem honrosamente eximir, visto que de nossa parte desempenhamos escrupulosamente as obrigações que por elle contrahimos, não sómente recusam-se a satisfazer no tempo devido a diminuta quantia a que são obrigados, senão tambem allegam mil pretextos para não pagarem depois os 500 rs. de acrescimo em que por incuria propria incorrem.

Assim como mandamos levar diariamente a nossa folha a' casa de todos que a assignam, assim tambem devem todos, quando não mandar trazer-nos a importancia de suas assignaturas, como se pratica na Europa, pelo menos satisfaze-la promptamente, do modo porque acima fica dito, apenas lhes for apresentado em casa o respectivo recibo, autorisando suas familias para que o façam, caso não sejam encontrados, pois he desarrazoado e até intoleravel quererem que mandemos procura-los seis e mais vezes para poder receber tão ridicula quantia.

EXTERIOR.

Os jornaes francezes extrahem do *Invalido Russo* o officio circumstanciado do principe Gortschakoff ácerca da batalha do Tchernaya; he longo bastante, mas he curioso, por isso damos a parte que diz respeito ao ataque.

Eis como o ataque foi dirigido:

A 12. divisão d'infantaria, ás ordens do commandante general major de Martineau, avançou com rapidez sobre o Tchernaya, apoderou-se da cabeça da ponte, atravessou o rio e o canal d'aqueducto sobre pontes lançadas á pressa, precipitou-se sobre a summidade occidental das montanhas Fedukhine e repellio o inimigo, e seguindo-o até a bateria de oito peças levantada na vertente da montanha, apoderou-se della.

A 7. divisão, ás ordens do tenente general de Ouschakoff, mandada quasi ao mesmo tempo sobre a direita da 12. atravessou igualmente o Tchernaia e o canal d'aqueducto pela parte inferior da ponte de pedra, e repellindo o inimigo, apoderou-se da primeira vertente da parte central das montanhas Fedukhine.

No entretanto, o numero de tropas inimigas para alem do Tchernaya augmentava progressivamente pela chegada de novos reforços vindos do monte Sapoun.

P[...]de então vi que o combate tomava uma feição inesperada, e renunciando ao ataque projectado da ala esquerda contra a montanha Harfort, dirigi a 5. divisão de infantaria para a ponte de pedra, e sobre a minha esquerda mandei contra o cume oriental os tres regimentos da 17. divisão de infantaria que tinham occupado antes disto a montanha do telegrapho. Estas tropas não chegaram ao Tchernaya senão quando o inimigo, que atacava a 7. e 12. divisões d'infantaria com forças muito superiores, obrigou-as a retirar-se para além do rio.

A 5. divisão repellio o inimigo da ponte e perseguio-o até á extremidade do primeiro vertente da montanha: em quanto aos tres regimentos da 17. divisão d'infantaria, que se tinham arrojado para além do rio e do canal, rechaçaram as tropas inimigas as mais proximas da ultima ramificação oriental das montanhas Fedukhine; porém vendo a retirada da 7. e 12. divisões retiraram-se igualmente para áquem do Tchernaya.

O general de Read tinha sido morto durante estas operações; tomando em pessoa o commando da ala direita e vendo que o inimigo tinha ja posto em linha mais de 50:000 homens sobre as montanhas Harfort e Fedukhine e no espaço que as separa, não julguei conveniente renovar o ataque, e formei as tropas em batalha a pequeno alcance d'artilharia do Tchernaya, tendo a minha ala esquerda sobre a montanha do telegrapho, e a minha ala direita, composta de cavallaria, proximo da ultima vertente das montanhas Mackensie.

Conservei-me por espaço de quatro horas nesta altura, esperando o inimigo, que alli tinha attrahido as suas tropas, passasse o Tchernaya e viesse atacar-nos nas nossas posições, onde o teria recebido com uma numerosa artilharia, fazendo-o carregar depois pela infantaria e cavallaria, mas não ousou tenta-lo, e como a falta de agua me não permittia demorar por mais tempo naquelle ponto, ordenei as tropas de retomar a posição de Mackensie. Durante este movimento de retirada, o inimigo conservou-se na inacção, limitando-se a fazer occupar pelos seus atiradores as margens do Tchernaya, e o reducto que nós antes haviamos levantado na montanha do telegrapho.

. . . .

Apezar da desvantagem relativa da sua posição, a nossa artilharia operou com grande resultado; em muitas accasiões fez calar a artilharia inimiga, collocada nas posições que dominava.

Todos os chefes, desde a mais elevada cathegoria até aos ultimos officiaes subalternos, deram pessoalmente exemplo da mais alta intrepidez, e da mais completa abnegação. Infelizmente um grande numero delles foram victimas dos seus nobres sentimentos.

No numero dos bravos que foram roubados ao exercito neste dia, encontra-se o ajudante de campo general Read, commandante do terceiro corpo de infantaria; o ajudante de campo general o barão de Wrevsky morto por uma balla de artilharia, e que tinha ja perdido um cavallo, havia tambem recebido uma contusão; e o chefe de estado-maior do terceiro corpo de infantaria o major general de Welmara.

. . . . (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

O almirante inglez recebeu do contra-almirante Dundas, commandante em chefe da esquadra de S. M. no Baltico, os despachos seguintes:

A bordo do *Duque de Wellington*, em frente de Sweaborg, a 13 de agosto de 1855.

Senhor.—Tenho a honra de participar-vos, assim como aos lords commissarios do almirantado, que, tendo eu aqui chegado a 6 deste mez com a esquadra do meu commando, se me veio logo reunir na tarde do mesmo dia o contra-almirante Penaud, a bordo do *Tourville*, e no dia seguinte o resto da esquadra franceza, composta, afóra os vasos de linha, de 5 bombardas e 5 chalupas canhoneiras, de transportes de provisões e de vapores.

A 7 deste mez veio o *Amphião* completar a esquadra ingleza, que ficou assim composta: do duque de Wellington, a bordo do qual arvorei o meu pavilhão, do Exmouth, que trazia o pavilhão do contra-almirante Sir Michael Seymour; do Euryalo, Arrogante, Pimbroke, Cornwallis, Cossak, Merlin, Vulture, Hastings, Belleisle, Cruiser, Geyser, Locust, Lighjuing, Eolus, Princess Alice, Volcano (chegado a 10); canhoneiras: Starling, Lark, Thistle, Redwing, Magpei, Badger, Pitter, Snop, Dapper, Weazel, Stork, Pincher, Gleaner, Biter, Skylark, Snapper; bombardas: Rocket, Surly, Pickle, Blazer, Mastiff, Manly, Drake, Porpoise, Prompt, Simbad, Carron, Redbreast, Beacon, Grappter, Havock, Growler.

Como era intenção minha, e do contra-almirante Penaud, começar as operações contra a fortaleza e o arsenal de Sweaborg, não se perdeu tempo em fazer os preparativos necessarios para esse effeito. Pelo meu relatorio precedente veriam V. V. E. Excs. que em todo o anno passado, e durante os cinco ultimos mezes o inimigo se occupou com toda a actividade em augmentar os recursos para a defeza da praça construindo baterias sobre os pontos favoraveis, e que ameaçavam todos os lugares, por onde havia accesso ao ancoradouro no meio destas passagens inextricaveis.

Não entrava, pois, de forma alguma nos meus projectos tentar um ataque geral por mar contra as fortificações; o fim que nos propunhamos, eu, e o contra-almirante Penaud era tão somente destruir da fortaleza, e do arsenal o que as bombas pudessem alcançar. A escabrosidade do terreno, composto de rochedos, de pantanos e de recifes encobertos, tornava difficultosa a escelha dos pontos, onde podiam dispor-se bombardas armadas de morteiros com um alcance sufficiente. Para terminar estas disposições contribuio muito o poderoso auxilio do capitão Sullivan, commandante do Mulin; as disposições, em que tinhamos concordado definitivamente formavam uma linha curva dos dous lados da pequena linha de Olerhall, ficando o centro reservado para as bombardas da esquadra franceza como tinhamos combinado com o contra-almirante Penaud.

As extremidades da linha foram determinadas pela extenção do alcance das baterias armadas de grosso calibre de Bak Holmen, ao oriente, e de Stora-Routan, ao occidente de Sweaborg; e uma das addições mais efficazes ao poder das esquadras alliadas consistia n'uma bateria de quatro pequenos morteiros assestada pelo almirante Penaud sobre uma ilhota defronte de Oterhall.

Para dar execução a estas medidas encarreguei o capitão Ramsay, commandante do Euryalo, o capitão Glasse, do Vulture, o capitão Vausillard, da Magiciene, e o capitão Stuart, do Dragão, de irem ancorar ao sul de Oterhall, e as bombardas sob a direcção do tenente Augusto C. Hobart, da não *Duque d'Wellington* foram todas collocadas ás ordens destes officiaes no dia 7 de tarde na posição que lhes era destinada, e promptas para romperem o fogo. Os officiaes das canhoeiras ajudaram-nos com todas as suas forças nos trabalhos do reboque, e devem-se-lhes os maiores elogios pela parte que tomaram na acção.

Nesta mesma noite, o contra-almirante Penaud tinha começado a assestar a sua bateria com saccos de terra sobre os rochedos, mas não foi possivel concluir os ultimos trabalhos antes da manhãa do dia 9 deste mez. Em todo o dia antecedente via-se fluctuar o estandarte imperial da Russia sobre a cidadella de Gustafvsvard, mas depois não se tornou mais a descobrir. Como o bom exito das nossas operações dependia inteiramente do estado da atmosphera, e da rapidez com que podiam disparar-se as nossas bombas, tratamos de verificar o alcance dos nossos morteiros, que nos pareceu ser sufficiente, e em consequencia disso rompeu immediatamente e fogo em toda a linha passadas 7 horas.

A direcção deste serviço estava confiada ao capitão T. M. Wemyss, da artilharia da marinha real, ajudado pelos capitães Lawrence, e Schomberg. Estes officiaes tomaram as suas medidas para dar aos morteiros todo o alcance de que fossem susceptiveis.

Como as canhoneiras *Stork* e *Snapper* estavam armadas de peças á Lancastre, approveitei-me da experiencia do capitão Hewlet para dirigir o fogo destes dous navios; a sua attenção fixou-se especialmente sobre uma não de linha de 3 pontes, amarrada de maneira que interceptasse a passagem entre Gostastwrad e Back-Holmen.

O commandante Precedy, precedente a não, a bordo da qual está o meu pavilhão, foi eleito para tomar o commando do Starling, e d'outras quatro canhoneiras, e de manobrar de fórma que atacasse as baterias fazendo frente ás bombardas do lado da extremidade occidental da linha. As outras foram igualmente distribuidas pelos diversos pontos, que lhes tinham sido destinados, sob a direcção geral do capitão Ramsay, que tinha ás suas ordens os capitães Classe, Vansittart e Stwart, com ordem expressa de atacar as baterias, e de porteger as bombardas.

Na tarde do dia 8 deste mez, expedi o capitão Rey do navio de S. M. Amphião com ordem de partir para Stora Miolo, e de se conservar alli ás ordens de capitão Wellesley, commandante do navio de S. M., Cornwallis. Dei instrucções a este ultimo official para que tratasse de approveitar occasião favoravel de atacar o inimigo na ponta occidental da ilha de Saudham.

O capitão Yelveston, do navio de S. M. Arrogante, foi destacado para o occidente com o Cossak e o Cruiser ás suas ordens afim de chamar a attenção das tropas, que se tinham descoberto sobre a ilha de Drumsio, e vigiar o movimento das embarcações pequenas, que tambem se tinham visto apparecer nas estreitas bahias, que alli forma o mar. Pelo decurso do dia, vim no conhecimento de que as esquadras destacadas nas duas direcções tinham rompido fogo sobre o inimigo e que a acção se havia generalisado em todos os pontos.

Durante as primeiras horas, a fortaleza sustentou contra as canhoneiras um fogo rapido de balas e bombas, e o alcance das baterias completamente guarnecidas excedia consideravelmente o das bombardas; mas o movimento continuo das canhoneiras e a habilidade com que eram dirigidas pelos officiaes que as commandavam, davam lugar a que respondessem com todo o vigor, e quasi sem soffrerem o mais leve damno durante todo o dia.

Pelas 10 horas da manhãa começou a descobrir-se o incendio de diversos edificios, e rebentou uma forte explosão na ilha de Vargen. Uma hora depois, era seguida de outra explosão; pelo meio dia ouvio-se uma terceira e mais violenta explosão na ilha de Gustafsvard, que causou graves prejuizos ás obras do inimigo, e contribuio muito para afrouxar o fogo da artilharia naquella direcção.

A vantagem da rapidez com que tinha sido dirigido o fogo dos morteiros foi demonstrada por novas conflagrações, que não cessavam de manifestar-se, e se estendiam até a ilha de Vargen. A immensidade de escolhos com que tinham a arrostar as canhoneiras na passagem, me forçou tambem a dar ordem para a retirada antes do por do sol. O fogo do inimigo afrouxava; as embarcações das esquadras receberam ordem de se reunir por meio de foguetes, antes da noite, e ás ordens do capitão Caldwell. Estas embarcações fizeram um fogo continuo durante o espaço de mais de tres horas. Este fogo produzio o melhor resultado que se podia desejar: ateou novos incendios e concorreu para augmentar consideravelmente a conflagração geral.

No dia 10, ao romper do dia, tinham-se adiantado as posições da maior parte das bombardas, e as canhoneiras receberam ordem de recomeçar. A não de tres pontes, que o inimigo tinha feito ancorar para defender a passagem do Canal entre Gustafsvard e Cak-Hohuem, foi recolhida de noite e abrigada n'uma posição mais segura: mas o fogo das baterias tinha augmentado, e a acção empenhou-se de novo com toda a energia de uma e de outra parte.

O incendio continuava a desenvolver-se na fortaleza, e pelo meio-dia uma columna de fumo mais espessa que nenhuma das precedentes, e seguida de scintillantes chammas annunciou que as bombas tinham incendiado materias combustiveis na direcção do arsenal. A principio não podemos descobrir com exactidão o local, onde se tinha manifestado o incendio; mas continuando as chammas a estender-se viemos no conhecimento que tinham rebentado na ilha de Vargen, e que muitos edificios da ilha de Warto estavam ja reduzidos a cinzas.

As embarcações providas de foguetes reuniram-se de novo pela tarde, as canhoneiras prepararam-se outra vez para o combate, e collocaram-se em divisões separadas. A primeira ás ordens do Tunbrohe, atirou a distancia de perto de 2,000 jardas da fortaleza. A segunda ás ordens do capitão Cardwel, conseguio mais tarde augmentar o incendio. Como porém a claridade das chammas expunha as canhoneiras á vista do inimigo, foi-lhe facil sustentar com bravura o fogo mais violento das nossas balas.

Tendo em vista os damnos ja causados ao inimigo, e reflectindo que não havia mais que algumas embarcações de pouca importancia a destruir na ilha de Vargen, e que aquellas que se conservavam ainda em Swarto, estavam na extremidade do nosso alcance, e em posições onde as bombas não tinham conseguido ainda chegar-lhes, entendi que não valeria a pena continuar o fogo mais um dia.

Nestes termos mandei o capitão Seymour, do Punbroke, á presença do contra-almirante Penaud, e com a cordialidade e benevolencia que encontrei sempre naquelle official, tomaram-se immediatamente as providencias necessarias, e deu-se ordem expressa para fazer cessar o fogo ao romper do dia. O inimigo tinha correspondido frouxamente de noite, excepto ás embarcações armadas de foguetes, e o fogo tinha cessado inteiramente da sua parte antes do romper do dia, supposto as baterias de mar tivessem em geral soffrido pouco.

Resta-me transmittir a Vv. Excs. os relatorios do capitão Willisky, do Corwallis, e da esquadrilha destacada para o Oriente no dia 9, e participar-lhes ao mesmo tempo que não tendo as tropas do Drumsio feito resistencia aos navios commandados pelo capitão Yelvestop, se resolveu este na mesma tarde a colher a' sua antiga posição.

Segue-se a lista das perdas que experimentamos durante o serviço que tive a honra de relatar-vos, e tenho a maior satisfação em participar a Vv. Excs. que foram muito menores do que havia lugar a esperar, a' vista do fogo constante a que estiveram expostas as embarcações durante a acção. Uma parte dos feridos de maior consideração foi desgraçadamente devida ás explosões dos foguetes nas náos *Hastings* e *Vulture*.

Vv. Excs. deverão observar que me abstenho de quesquer promenores sobre as operações da esquadra commandada pelo contra almirante Penaud; estes pormenores são sem duvida dados por elle mesmo com toda a individuação ao seu respectivo governo. Seja-me porém licito assignalar aqui a minha profunda gratidão pelo poderoso auxilio que me prestou esta esquadra, assim como a minha admiração pela bravura de seus soldados e de consignar aqui os protestos mais solemnes da minha gratidão pelo cordeal apoio, que recebi.

Sinto-me possuido de jubilo ao louvar o procedimento dos officiaes, marinheiros e soldados de marinha as minhas ordens, e remetto para instrucção de Vv. Excs. a lista dos officiaes e outros empregados nos diversos serviços a seu cargo. Devo um testemunho de gratidão ao contra almirante sir Michael Seymour, que se promptificou sempre a ajudar-me com os seus valiosos serviços.

Igual justiça me compete fazer ao commodoro, Mr. Frederico Pilham, capitão da esquadra. A energia e habilidade, de que deu provas nas importantes funcções a seu cargo contribuiram poderosamente para o bom desempenho do serviço; dou-lhe por isso os meus cordeaes agradecimentos. Devo muito ao capitão Ramsay do *Gurialo*, pela actividade e acerto dos seus trabalhos; ao capitão Glasse do *Vulture*; ao capitão Vauseilart da *Magicienne*, e mais que todos ao capitão Stwart do *Dragão*, cujo zelo e variedade de recursos chamaram particularmente a minha attenção.

O capitão Wellesley e os capitães Seymour Hewlet e Caldwel portaram-se com o maior denodo, e devo louvores tambem ao capitão Hall do Exmouth, pela sua valiosa cooperação em muitas occasiões. Na tarde do dia 10, o navio de S. M. *Merlin*, ás ordens do capitão Sullivan, bateu n'uma rocha desconhecida naquellas paragens, que elle proprio tinha explorado por diversas vezes conduzindo-me ao longo das linhas das bombardas.

Não ha nada a repreheuder naquelle official em semelhantes conjuncturas, e aproveito de boa vontade esta occasião para chamar com particularidade a attenção de Vv. Excs. sobre a actividade infatigavel deste excellente official. He a' capacidade particular e ao zelo, com que desempenhou a penosa tarefa, que lhe incumbi nesta acção, que se deve attribuir sem duvida uma boa parte das vantagens que obtivemos, e creio firmemente que me he licito nesta occasião fazer igualmente menção honrosa dos serviços prestados pelo tenente R. B. Crewker pertencente a esta embarcação, e cujo procedimento merece elogios de todos.

Devo testemunhar a minha gratidão aos officiaes e soldados da marinha real pela maneira porque desempenharam as suas importantes funcções. O sangue frio e coragem com que continuaram a dirigir as operações cada um delles nos seus respectivos postos merecem os maiores elogios, e he com toda a satisfação que recommendo a Vv. Excs. os serviços prestados pelo capitão Wnnyss, e bem assim pelos capitães Lawrence e Lchomberg, ambos officiaes deste excellente corpo. Não devo esquecer tambem por esta occasião os officiaes e as equipagens das bombardas.

O valor com que os officiaes encarregados do commando das canhoneiras sustentaram o seu posto debaixo do fogo do inimigo, e a actividade que geralmente manifestaram as equipagens destes navios em todas as occasiões merecem ser tomadas em consideração por VV. Excs. Quanto aos nomes dos officiaes que tomaram parte na lucta, não poderia citar nenhum delles com particularidade. porque todo se portaram com igual denodo e valentia, e outro tanto devo dizer das respectivas equipagens.

Tenho a honra etc.

R. S. Dundas.

———

Paris 29 de agosto.

O marechal ministro da guerra recebeu do general em chefe do exercito do Oriente o relatorio seguinte:

Quartel general em frente de Sebastopol, 18 de agosto.

Senhor marechal.

Communiquei a V. Exc. pelos meus despachos telegraphicos de hontem, e de ante-hontem os resultados geraes da batalha de Tchernaia; hoje apresso-me a remetter um relatorio circumstanciado sobre esta jornada tão gloriosa para as nossas armas.

Ainda que o inimigo se abstivesse de todo o movimento apparente, havia comtudo alguns indicios que nos fariam suppor que não tardaria a atacar-nos na linha do Tchernaia. Conheceis muito bem aquella que he excellente; e coberta em toda a sua extenção pelo proprio Tchernaia, e por um canal de derivação, que forma um segundo obstaculo. O exercito sardo occupa toda a direita em frente de Tchergoum; as tropas Francezes guarnecem o centro, e a esquerda, que prende, depois de uma ligeira depressão, com as nossas planicies de Inkerman. Independentemente de alguns vaus em pequeno numero, e pouco seguros, ha duas pontes, que atravessam o Tchernaia, e o canal estreito; uma dellas um pouco abaixo de Tchergoum, e ao alcance da artilharia dos Piemontezes; a outra, chamada a ponte de Traktir, fica da parte de cima, e quasi no centro das posições Francezas.

Se destas posições se olha para a frente, da outra parte do Tchernaia, veem-se a direita as alturas do Choulion, que, desdobrando-se em planices onduladas, cahem de repente sobre o Tchernaia, abaixo de Tchorgoum, e defronte dos Piemontezes. Estas alturas soffrem uma pequena depressão defronte de nosso centro, e a partir deste ponto até aos flancos pedregosos das planicies de Mackensie, estende-se uma planicie de 3 a 4 kilometros de largura.

He por esta planicie que a estrada de M[illegible]sie vem atravessar o Tchernaia ju[illegible] tir, e desembocar, depois de ter a[illegible] sas posições, na planicie de Balacla[illegible]

Na nossa linha estava tudo alerta [illegible] occupam as posições montanhosas [illegible] tavam precavidos contra o inimi[illegible] Ason; e o general de Allouville, [illegible] nido, redobrava de vigilancia no a[illegible] dar. Quanto a mim, nada receava [illegible] ma direita; he uma dessas regiões [illegible] de he absolutamente impossivel faz[illegible] massas; o inimigo não podia naque[illegible] mais do que algumas demonstrações falsas. Effectivamente assim aconteceu. Na noite de 15 para 16, o general de Allouville participou que a sua vanguarda estava ameaçada; mas a firmeza com que se portou neste lance, fez com que o inimigo nada tentasse por aquelle lado, e nem se quer ousasse approximar-se.

Neste meio tempo, o grosso do exercito Russo, descendo das alturas de Manckensie, ou desfilando por Ai-Todor, avançava. a favor da noite, sobre o Tchernaia da direita, atravessavam a planicie a 7.ª, 5.ª, e 2.ª divisões; e á esquerda, a 17.ª divisão, uma parte da 6.ª e da 4.ª seguiam pelas planicies do Choulion. A infantaria era sustentada por um reforço de cavallaria, e 160 peças de campanha.

Um pouco antes da madrugada, os postos avançados do exercito sardo, collocados em linha de exploradores até as alturas do Choulion, recuaram dando noticia de que o inimigo avançava em massas consideraveis. Pouco tempo depois, com effeito, os Russos guarneciam com as suas peças de posição as alturas da margem direita do Tchernaia, e rompiam o fogo contra nós.

O general Herbillon, que commandava naquelle ponto as tropas francezas, tinha tomado as suas disposições para o combate: a direita da estrada de Traktir, a divisão Fancheux, com a 3ª bateria do 12º de artilharia; no centro a sua propria divisão com a 6ª bateria do 13º; a esquerda a divisão Camon com a 4ª bateria eo 13. Da sua parte, o general de la Marmora tinha mandado postar o seu exercito nas suas respectivas posições.

Ao mesmo tempo, a valente divisão de caçadores d'Africa do general Morris, reforçada pela cavallaria ingleza do general Searhtt, tomava posição atraz das imminencias de Kamara, e de Traktir. Esta cavallaria estava destinada a cahir sobre o flanco do inimigo no caso em que este chegasse a abrir caminho por um dos tres desfiladeiros de Tchergoun, de Traktir ou da depressão, que ficava á esquerda do general Camon.

O coronel Forgert, commandante da artilharia da linha do Tchernaia, tinha prompta para manobrar uma reserva de seis baterias montadas, duas das quaes pertenciam a guarda imperial.

Coadjuvavam o nosso ataque seis batalhões turcos do exercito de Osman-Pacha, conduzidos por Sefer-Pachá.

Tinha finalmente dado ordem para marchar á divisão Levaillant, do 1º corpo; a divisão Dulas, do 2º corpo, e a guarda imperial: reservas imponentes, capazes de affrontar os maiores perigos.

O nevoeiro espesso, que cobria as extremidades do Tchernaia, e o fumo da canhonada, que começava a atear-se, não deixavam distinguir bem o ponto, a que o inimigo dirigia o seu ataque, no momento em que na nossa extrema esquerda a 7ª divisão russa veio cahir sobre a divisão Camon. Recebidas pelo 50º de linha, pelo 8º de zouavos, que as atacou á baioneta, e pelo 82º, que as carregou de flanco, as columnas inimigas viram-se obrigadas a dar meia volta, a atravessar segunda vez o canal, e não poderam escapar aos tiros da nossa artilharia senão reunindo-se a grande distancia: esta divisão não tornou mais a apparecer naquelle dia.

No centro a luta foi mais duradoura e renhida. O inimigo tinha destacado duas divisões (a 12ª sustentada pela 5ª) contra a ponte de Traktir. Muitas das suas columnas cahiram a um tempo sobre a ponte e sobre as passagens improvisadas com o auxilio de escadas, de pontes volantes e de tabuões; atravessaram o Tchernaia, depois o fosso de derivação, e avançaram afinal com toda a bravura sobre as nossas posições. Mas repellidas por um movimento offensivo dirigido pelo general Facheux e o general de Failly; foram inteiramante desbaratadas, e depois de atravessarem a ponte occupada pelo 95º foram perseguidos até grande distancia pelo 2º de zouavos, pelo 97º de linha, e por uma parte do 19º batalhão de caçadores a pé.

Neste meio tempo, emquanto a canhonada continuava de parte a parte, os Russos reformavam as suas columnas de ataque. O nevoeiro tinha-se dissipado, e era facil descobrir-lhe os movimentos. A sua 5ª divisão veio reforçar a 10ª que acabava de carregar, e a 17ª preparava-se para descer das alturas do Choulion, afim de apoiar estas duas primeiras divisões.

O general Herbillon tratou então de reforçar o general Faucheux com a brigada Cler, e deu o 73º como reserva ao general Failly. O coronel Forgeot assestava ao mesmo tempo quatro baterias montadas, o que lhe proporcionava os meios de fazer frente ao inimigo com 7 baterias ao todo, assim, a segunda tentativa dos Russos, apezar de toda sua energia, baqueou em presença das nossas forças, e o inimigo teve de retirar-se com uma perda consideravel.

A 17ª divisão russa, que tinha descido, estendendo na sua frente formidaveis linhas de atiradores não foi mais bem succedida. Recebida com toda bravura pela brigada do general Cler e por uma meia bateria da guarda imperial; inquietada na sua esquerda pelas tropas da divisão Tralti, que a carregava muito de perto, vio-se obrigada a atravessar o Tchernaia e a retroceder sobre as baterias de posição, que guarneciamas alturas donde tinha descido.

Desde então, seriam 9 horas da manhãa, denunciou-se completamente o movimento de retirada do inimigo; as suas extensas columnas principiaram a marchar com toda a rapidez possivel. debaixo da protecção de massas consideraveis de cavallaria, e de um trem formidavel de artilharia.

Tive por momentos a lembrança de mandar carregar uma parte da cavallaria, para fazer retroceder da ponte de Choulion sobre a de Traktir, os restos da 17.ª divisão russa. Tinha destinado para este fim alguns esquadrões de caçadores d'Africa, aos quaes vieram juntar-se os esquadrões sardos, e um dos regimentos do general Searlett, o 12.º de lanceiros da India. Mas foi tão subita a retirada dos Russos, que o muito que poderiamos conseguir era fazer um pequeno numero de prisioneiros, e esta formidavel cavallaria podia muito facilmente ser fulminada por algumas baterias inimigas, que ainda se achavam montadas. Julguei prudente não a expor a semelhante risco atraz de tão insignificantes vantagens. De resto o general de la Marmora, não teve necessidade deste apoio para tornar a apoderar-se das posições avançadas que os seus pequenos postos occupavam nas alturas do Choulion.

A's 3 horas tinha desapparecido todo o exercito inimigo. A divisão da guarda e a divisão Duke substituiram nos seus postos as divisões que tinham entrado no combate, as quaes convinha dar algum descanço. Fiz recolher ao 1.º corpo a divisão Levaillant, e a cavallaria entrou no seu acampamento ordinario.

Esta brilhante acção faz a maior honra a infantaria, a artilharia da guarda a cavallo, á da reserva, e á artilharia da divisão. Brevemente terei a honra de supplicar a V. Exc. se digne chamar a attenção do imperador sobre todos os que mereceram recompensas, e submetter ao mesmo tempo á consideração de S. M. aquellas que eu tiver de distribuir-lhes em seu nome.

As nossas perdas são para lamentar sem duvida, mas não estão em proporção com a importancia dos resultados que obtivemos, e com as que o inimigo experimentou. Tivemos 8 officiaes superiores feridos, 9 officiaes subalternos mortos e 53 feridos, 172 officiaes inferiores e soldados mortos, 146 extraviados e 1,163 feridos.

Os Russos deixaram nas nossas mãos 400 prisioneiros; o numero dos seus mortos póde orçar-se em mais de 3,000, e o dos feridos em mais de 5,000. dos quaes 1,626 soldados e 38 officiaes foram recolhidos nas nossas ambulancias. Entre os mortos que recolhemos encontramos os cadaveres de dous generaes, cujos nomes não podemos ainda saber.

O exercito sardo, que combateu com tanta valentia ao nosso lado, teve perto de 250 homens fóra do combate. As perdas que fez experimentar ao inimigo foram muito mais consideraveis. Ficaram em seu poder uns 100 prisioneiros, e perto de 150 feridos. Tenho o de annunciar a V. Exc. que o general de la Marmora me participou que o general conde de Montevecchio, cujo caracter e talentos muito apreciava, tinha percebido gloriosamente á frente da sua brigada.

Devo levar ao conhecimento de V. Exc. a rapidez com que correu ao combate a cavallaria ingleza do general Scarlett, que o general em chefe Simpson se tinha apressado a pôr a minha disposição. A attitude marcial destes magnificos esquadrões trahia uma impaciencia que não bastava a satisfazer o prompto e rapido desenlace de tão brilhante campanha.

As baterias de posição inglezas e sardas, e a bateria turca que o general Osman-Pachá mandou para Alson, fizeram fogo com muito acerto e excellente resultado. Agradeci a Osman-Pachá a solicitude com que tinha posto á minha disposição, por intervenção de Sifir-Pachá (general Koscielzki) seis batalhões turcos, q[illegible] occuparam nesta jornada as passage[illegible] Tchorgoum.

Nada de memo[illegible]sou em toda esta jornada do lado de S[illegible] resto os generaes de Saltes e [illegible] promptos para repellir com toda a [illegible] tentativa dos cercados.

Remetto a V. Exc. com este relatorio, a copia de um programma para a batalha do dia 16, que se encontrou no cadaver d'um general russo, que se suppõe ser o general Read. Este general commandava a direita do inimigo, e estava particularmente encarregado do ataque da ponte de Traktir.

Aceite V. Exc., etc.

O general em chefe,
Petissier.

Copia d'uma peça achada a um general russo morto no dia 16 de agosto.

Disposições para o corpo do flanco direito.
General ajudante de campo Read.

I.

Disposição das tropas.

7.ª divisão de infantaria, 12 batalhões.
8.ª brigada de artilharia — bateria de posição n. 3, 12 peças.
Dita ligeira n. 3, 6 peças.
» » n. 4, 8 »
» » n. 5, 8 »
3 regimentos da 12.ª divisão de infantaria, 12 batalhões.
14.ª brigada de artilharia — bateria de posição n. 3, 12 peças.
Dita ligeira n. 3, 6 peças.
» » n. 4, 6 »
2.º batalhão de atiradores, 1 batalhão.
1.ª companhia do 2.º batalhão de sapadores, 1/4.
1.º regimento de lanceiros, 8 esquadrões.
Bateria montada n. 26, 4 peças.
1 regimento de cossacos do Don, n. 37, 6 sotnias.
Ao todo: 254 batalhões.
8 esquadrões.
6 sotnias.
62 peças.

2.—A 15 de agosto, ao cahir da noite, o general ajudante de campo Read descerá com todas as suas tropas das alturas de Mackensie, na pista do tenente general Liprandi, e formara' as suas duas divisões em columnas sobre as alturas de novo reducto, junto a' estrada real, tendo a' sua esquerda a 17.ª divisão commandada pelo general Liprandi.

3.—Deixara' todas as bagagens no campo, e formara vagenbourgs (parques e carrelas), nos quaes a infantaria deverá collocar os saccos. Nestes vagenbourgs, no dia 16 de agosto, deverão reunir-se as grandes marmitas e aguardente. Os homens levarão rigorosamente comsigo viveres para 4 dias, 1 libra de carne, os seus competentes picheis, e os utensilios de acampamento. Cada regimento terá uma caixa de munições e duas carretas de ambulancia. As outras carretas ficarão ás ordens do general de brigada Zouroff, que está incumbido da guarda dos feridos.

A cavallaria e artilharia levarão toda a forragem que lhes fôr possivel. Estas provisões serão depois depositadas n'um local, que se julgar conveniente.

4.—O quartel general para o dia 15 de agosto será nas alturas de Mankensie. O general Read, depois de ter concentrado as suas tropas sobre as alturas de Mackensie, mandará immediatamente um official ao general em chefe para lhe participar a sua chegada e as disposições que tiver tomado.

No dia 16, durante o ataque, o general occupará a ladeira das alturas de Mackensie, junto ao novo reducto.

5. — As 4 horas da manhãa, logo que se manifestar o movimento da 17ª divisão sobre as alturas do telegrapho, o general ajudante de campo Read avançara' immediatamente; formara' em ordem de batalha a 7.ª e a 12.ª divisões de infantaria, fora do alcance do inimigo e collocara' em reserva na sua retaguarda o regimento de lanceiros que deverá ser sustentado pelos Cossacos. Combinara o seu movimento com o do general Liprandi, e avançará para o Tchernaia de forma que possa canhonear o inimigo nas alturas de Fedisuchine, preparar a passagem do rio, e apoderar-se emfim daquellas alturas, logo que para esse effeito receber ordem. Para conseguir este fim deve postar junto a 7.ª e 12.ª divisões de infantaria destacamentos de sapadores e de regimentos previamente excitados na manobra das pontes volantes, e lança-las rapidamente sobre o canal afim de facilitar a passagem á infantaria e artilharia.

6.—Logo que se receber ordem do general em chefe para avançar sobre as alturas de Fedisuchine, as tropas atravessarão o Tchernaia, á direita e á esquerda da ponte, sobre as passagens preparadas; os damnos causados pela artilharia serão immediatamente reparados pelos sapadores; as pontes serão lançadas as ordens dos officiaes superiores, que commandam os destacamentos adjunctos.

7.—Depois de se ter assenhoreado das montanhas da esquerda e do centro, o general Read deverá formar-se em ordem de batalha naquelle local, tendo a frente voltada em parte para o monte Sapam e em parte para o inimigo, cobrindo-se com a sua artilharia de posição nas duas direcções. Quanto ás eminencias da direita, depois de repellido o inimigo, deverá occupa-las com tropas da primeira linha.

8.—Um dos principaes cuidados do general Read será fiscalisar a abertura das sargeta, a que devem proceder os sapadores nas irrigações do Tchernaia, e bem assim providenciar a que se lancem as pontes com toda a presteza, afim de transportar o mais depressa possivel a artilharia e a cavallaria para a outra margem do rio.

9.—Depois da tomada das alturas de Fedisuchine. o general Read conservar-se-ha naquelle local e esperará as ordens particulares do general em chefe, no caso em que se torne absolutamente indispensavem um ataque ao sul do monte Gasforte.

Terminado o combate, o general Read tomará as suas medidas para fortificar as alturas de Fedisuchine.

Esta conforme.—O quartel-mestre-general, o major-general, *Groteufel.*

Periodico dos Pobres no Porto.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

20 de agosto.

Estamos no meio dos maiores acontecimentos e das maiores novidades. A rainha da Inglaterra ha dous dias que está em Paris e no momento em que a população inteira se preparava para saudar sua boa vinda, o telegrapho nos vem dizer que, ao norte e ao sul, os alliados tinham conseguido vantagens consideraveis, e que o poder russo tinha sido ferido ao mesmo tempo no Baltico e nos portos de Sebastopol.

Contarei os factos, uns apos outros, e direi em primeiro lugar algumas palavras sobre a viagem da rainha Victoria. Desde a epoca em que o imperador e a imperatriz tinham feito uma visita solemne á rainha Victoria e recebido della uma recepção tão cordial, sabia-se que a soberana da Inglaterra fizera uma promessa de por sua vez visitar seus augustos hospedes. O momento desta visita tinha sido fixado para o mez de agosto e os acontecimentos da guerra, estreitando a alliança entre os dous governos, não podia deixar de fazer mais facil e agradavel o cumprimento da promessa feita em Windsor.

Ha muitas semanas que se tinha ajustado officialmente entre as duas cortes e annunciado ao paiz o negocio da viagem; He um grande facto historico a presença de um soberano inglez no seio da capital da França, e será sua data memoravel a de 18 de agosto. Quando se pensa que durante sete seculos, a França e a Inglaterra estiveram em guerra, que desde a epoca das cruzadas, jamais as suas armas se tinham unido, que exceptuando-se a visita inteiramente privada, feita pela rainha Victoria ao rei Luiz Felippe em seu castello d'Eu nas margens do Mancha jamais os reis dos dous paizes não se tinham encontrado senão para se baterem; quando finalmente se considera que ha perto de cinco seculos, Paris esteve um momento nas mãos dos Inglezes, e nossos velhos reis tiveram de a reconquistar pela ponta da espada, quando se recordam todas estas tradições de odio e rivalidade, accumuladas pelos tempos, e que nossas ultimas guerras tinha reavivado, excitando as paixões do paiz, fica-se confundido de admiração á vista do que se passa, e pergunta-se, se he um sonho, o ver-se a rainha da Inglaterra, que faz uma entrada triumphante em Paris, sendo acclamada com enthusiasmo pela immensa população dessa capital.

Será um dos mais bellos titulos do imperador Napoleão III ao reconhecimento de posteridade e aos elogios da historia, o ter sellado deste modo a alliança entre os dous povos, fazendo-lhes dar semelhantes garantias de solidez e duração.

A rainha Victoria partio de sua residencia de Osborne na ilha de Wheigt a 17 deste mez, em seu barco de recreio, *Victoria and Albert*, para se dirigir ás aguas de Bolonha, onde chegou a 17 á noite. Foi acompanhada de seu esposo o principe Alberto, do ministro dos negocios estrangeiros, lord Clarendon. dos officiaes e damas da corte. Uma esquadra ingleza, forte de tres náos de linha e de muitos vapores tinha-se dirigido antecipadamente a Bolonha ás ordens de sir Thomaz Cocranes para esperar sua soberana. O imperador dos Francezes, do seu lado, tinha ido á Bolonha para a receber no solo francez. O estado da maré não permittio que a rainha desembarcasse immediatamente, o que só no dia seguinte, 18, ás duas horas da tarde, pode fazer no meio das acclamações da população franceza e dos numerosos inglezes, que fixaram sua residencia em Bolonha. Recebendo-a no territorio da França, o imperador abraçou-a cordialmente.

De Bolonha a Paris ha 65 leguas de distancia, e por mais rapidos que sejam os caminhos de ferro, he bem difficil percorre-las em menos de quatro horas, sobretudo quando se he obrigado a parar muitas vezes em caminho para receber-se as homenagens das populações. Por isso, ainda que a chegada da rainha em Paris fosse annunciada para as seis horas e meia da noite, ella não pode entrar nessa capital senão depois das sete horas, isto he, ja ao anoitecer; entretanto ninguem quiz renunciar o prazer de a ver. Todas as janellas, todas as casas estavam cheias de espectadores; nossos vastos boulevards, que ella atravessou, estavam adornados de bandeiras francezas, inglezas, turcas, sardas, magnificos arcos de triumpho tinham sido levantados em todos os cantos das ruas. Vivas estrondosos saudaram a rainha e o imperador durante todo o trajecto, e foi no meio das acclamações da multidão, que o cortejo real chegou finalmente as 9 horas da noite ao palacio de São Cloud, onde a imperatriz, acompanhada de suas damas de honor, a esperava ao pé da grande escadaria. Para explicar-lhe este facto, devo dizer-lhe de passagem que a imperatriz está gravida de tres mezes e meio, e os medicos, para evitar novo aborto, lhe prohibiram todo passeio a carro.

Hontem, domingo, a rainha ficou em São Cloud, hoje, no momento em que lhe escrevo, visita a exposição das Bellas Artes e devo depois percorrer em carruagem descoberta os bairros mais populosos da capital e ver successivamente muitos dos nossos bellos monumentos, entre outros a santa capella da cathedral Esta noite assiste em São Cloud a uma representação dada pelos artistas do theatro francez. Todos os dias, que vão seguir-se até segunda-feira vindoura, 28 de agosto, serão uma serie de festas, das quaes lhe darei conta em minha proxima carta.

No começo desta fallei de um duplo successos obtido pelos exercitos alliados. Affirma-se que nossos generaes e almirante tinham calculado suas medidas para que as boas noticias nos chegassem no momento mesmo em que a rainha da Inglaterra se achasse em Paris. O telegrapho nos disse, a 15 de agosto, no momento em que se celebrava aqui a festa do imperador, que a esquadra anglo franceza tinha finalmente feito brechas nas temiveis fortificações de que o Baltico está cheio. Este resultado que o almirante Napier não tinha podido conseguir o anno passado, foi obtido pelos almirantes Dundas e Penaud. A fortaleza de Sweaborg, que protege a capital russa da Finlandia foi bombardeada durante quarenta e cinco horas. Esta fortaleza está situada em sete ilhas, a meia legua de distancia da costa, sendo protegida por immensas obras muito temiveis e por muitas centenas de peças de artilharia. As chalupas canhoneiras alliadas aproximaram até uma pequena distancia da ilha principal, e seu fogo bem dirigido destruio e incendiou os immensos armazens de abastecimentos do inimigo. Muitos paiões de polvora e de projectis fizeram explosão e causaram aos Russos perdas enormes em gente e material. As fortificações de Sweaborg, feitas de granito e terra, soffreram pouco do bombardeamento, mas todos os meios de defeza, que os Russos alli tinham reunido, foram destruidos, e suas perdas materiaes são avaliadas em mais de cincoenta milhões de francos. Este feito de armas faz a maior honra ás esquadras alliadas; elle prova que a Russia pode ser rudemente ferida atravez do

---

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

II

(*Continuação.*)

Emfim ouvi dar oito horas. Uma angustia profunda apertava-me a garganta, as arterias batiam-me violentamente nas fontes, as palpebras estavam quentes, um calor insupportavel abrazava-me as mãos, uma emoção forte contrahia-me o diaphragma, a respiração era-me suffocada; emfim para empregar a linguagem scientifica, o grande nervo pneumo-gastrico communicava a todo o meu corpo as inquietações que reinavam-me no cerebro.

Nunca em minha vida achei-me em semelhante estado; tenho tido duellos, já ataquei uma trincheira e desappareci no meio de um turbilhão de fumo, ja vi um pai entrar com a espada na mão no quarto em que eu tinha sua filha desmaiada sobre o peito; nas montanhas de Saint Suba fugi diante de uma tribu inteira, que perseguia-me a tiros de espingarda; no Epheso em um dia de tempestade cahi ferido pelo raio; uma noite acordei sobresaltado e salvei-me a nado atravessando as aguas glaciaes de uma inundação que arrebentava cadaveres, charruas, animaes e casas, tenho visto espectaculos terriveis, e catastrophes espantosas; mas nunca senti uma anciedade tão pungente e tão devoradora.

O relogio deu meio quarto de hora, essa badalada da sineta retinio-me no coração como o estrondo de uma peça de artilharia. Levantei-me, apalpei prudentemente o postigo para certificar-me de que não estava fechado com o ferrolho, e tossi para advertir aos companheiros de que estava prompto. O sangue zunia-me nos ouvidos.

Emfim ouvi dar oito horas e um quarto, impelli o postigo com violencia, metti o braço e abri a porta. Nesse momento ouvi um grito de dôr, lancei-me fóra da prisão, achei-me sozinho no corredor: todas as portas estavam fechadas. Senti desfallecer-me o coração. Voltei a vista para o guarda; estava pallido e apoiava violentamente a mão em um postigo, donde sahia um dedo ensanguentado.

Duas vezes chamaram-me.

— João Marcos, abre-me, dizia uma, o ferrolho estava fechado!

— João Marcos, gritava a outra, mata-o se podes, o miseravel quebra-me o dedo!

Comprehendi que se hesitasse, estaria perdido, e dirigi-me ao guarda com uma resolução terrivel, espreitando-lhe todos os movimentos afim de preveni-los.

— Ordeno-lhe que volte para seu quarto, disse-me elle com voz quasi tremula.

— Nunca! exclamei; prefiro morrer!

Elle lançou-se para mim; recuei lentamente.

— Supplico-lhe que torne a entrar, disse-me elle ainda sem atrever-se a empregar a força, e prometto não informar ao provisor de sua conducta.

— Ah! tu supplicas! respondi com zombaria.

— Já que não quer entrar voluntariamente, hei de obriga-lo!

Fez um movimento, e achou-se diante de minha porta aberta, á qual dava as costas. Lancei-me sobre elle de cabeça baixa, e o fiz cahir no fundo da prisão; depois fechei a porta, e fui, abrir os ferrolhos de todos os quartos.

Tres discipulos sómente sahiram, os outros cinco recusaram. Formámos um concilio rapido.

— Saiamos logo.

— Necessitamos ao menos de chapeos!

— Tendes dinheiro?

— Sim! — não!

— Esperai-me aqui, e não abrais a porta a ninguem senão a mim, que baterei tres vezes. Vou ao guarda-roupa do dormitorio, e farei por trazer chapéos. Cada um dos discipulos que ficam deve entregar-vos o dinheiro que tem, se algum recusar, empregai a violencia.

Antes de sahir não pude resistir ao desejo de causticar o guarda, abri o postigo e disse-lhe:

— Podes continuar a minha penitencia, se queres.

Elle não respondeu. Estava assentado, e apertando o braço esquerdo contra o peito contrahia o rosto com os signaes de uma dôr violenta. Levantou-se, o braço cahio-lhe inerte ao longo do corpo, e disse-me com tranquillidade:

— Vmc. quebrou-me o braço.

Um suor frio inundou-me o rosto. O infeliz dizia a verdade; cahindo sobre a mesa encravada na parede, havia quebrado o humerus.

— Tanto melhor! exclamou aquelle que tinha o dedo esmagado. João Marcos, avia-te!

Desci as escadas, passei os corredores, e cheguei ao guarda-roupa, onde não achei ninguem. Tirei quatro chapéos ao acaso e uma sobrecasaca que eu vestia sobre o uniforme para ir passear durante o inverno.

— Ah! pensei voltando, quebrei o braço desse pobre homem; sou quasi um assassino.

Depois, tornando ás primeiras idéas, dizia:

— Essa he boa! nossa liberdade não vale a vida de um guarda?

Cheguei ás prisões, bati tres vezes, e quando a porta abrio-se, recuei espantado vendo ahi um servo!

E que servo! o terror de nós todos, aquelle que encarregava-se das missões difficeis, de conduzir os alumnos ao carcere, e leva-los á força quando recusavam. Tinha cabellos bastos e crespos, semblante terrivel animado por dous olhos quasi sempre ferozes, atravessado por um narigão, que era dividido no meio por uma cicatriz, e guarnecido de um par de suiças espessas e immundas. Tinha um nome ridiculo, chamava-se Borniche, e passava por ter um appetite de fera.

Foi esse o monstro que recebeu-me. Pegou-me do braço, e sem dizer-me uma palavra, conduzio-me á minha prisão, cuja porta e postigo fechou cuidadosamente. Passando, eu vira o guarda assentado, e todos os quartos fechados a ferrolho.

Eu estava aniquilado. Ouvi o guarda dizer:

— Borniche, vai avisar o provisor.

Borniche sahio. Eu não tinha mais a que attender, quiz saber a verdade sobre esse acontecimento, que não comprehendia, e interroguei em voz alta o meu vizinho, que chamava-se Estevão. Eis o que elle respondeu-me:

— Quando sahiste, o guarda fez-nos algumas admoestações no fundo da prisão; porém nós o mandámos a tabua, a excepção de Gastaldy (um dos tres discipulos sahidos por meu convite) o qual voltou para o quarto porque teme o pai. Depois a porta abrio-se, Borniche entrou trazendo o almoço do guarda. Vendo-nos fóra, desconfiou de alguma cousa, tornou a fechar-nos, e livrou o guarda; depois esperou que voltasses.

Proferi uma jura horrivel.

— Tudo isso vos custará caro, exclamou o pobre guarda, o qual gemia a cada movimento.

No fim de alguns minutos de angustia, Borniche voltou e disse:

— O provisor manda que esses tres senhores sejam levados á sua presença.

Eu tinha vestido a sobrecasaca e posto o chapéo na cabeça. O guarda sustendo o braço e Borniche collocaram-se atrás de nós, e descemos. Eu estava entre os meus dous companheiros.

— Que faremos? disse-me Estevão, vamos ser remettidos ás nossas familias.

— Esse he o ultimo recurso, respondi-lhe em voz baixa; talvez ainda haja esperança.

— Como? que faremos?

— Não sei ainda; vamos lentamente para eu ter tempo de reflectir, e fazei ambos o que me virdes fazer.

Desciamos as escadas com um vagar excessivo.

— Andem mais apressados, disse o guarda.

— Não posso, respondeu Estevão impudentemente, a mão doe-me muito.

Durante esse tempo combinei novo plano, cujo exito ia depender de nossa agilidade.

Para irmos ao gabinete do provisor deviamos atravessar um pateo estreito e assás escuro, que tinha duas sahidas para a sala em que estava o porteiro, uma á direita diante da escada que conduzia ao gabinete do provisor, outra á esquerda em face do corredor da cozinha, e quasi annexa á portinha da sahida. Convinha tomar o caminho que afastava-nos um pouco de nossa verdadeira direcção.

— Cuidado! disse eu aos companheiros quando chegámos ao pateo, imitai-me, senão estamos perdidos.

Adiantei-me tres ou quatro passos á direita, o guarda seguio-me sem fazer nenhuma observação, e o servo fez o mesmo.

Quando eu ia subir os dous degráos da sala do porteiro, que era homem athletico, avistei-o apoiado á porta que estava fechada apenas por um ferrolho, Felizmente dava-lhe as costas, seu corpo formava angulo recto com ella, Tinha os braços cruzados sobre o peito, e contemplava-nos com ar maligno.

Não hesitei; com um pontapé violento que dei-lhe nas pernas o fiz cahir, abri a porta e sahi; Estevão seguio-me, nosso terceiro camarada tardou um pouco, depois chegou emfim; mas sua casaca tornára-se collete, porque as abas já usadas tinham ficado nas mãos de Borniche, o qual quizera detê-lo.

Subiamos a rua La Harpe correndo a todo o galope; os servos do collegio perseguiam-nos gritando; os estudantes applaudiam.

Na praça de San Miguel Estevão gritou-me:

— Entremos em um carro!

— Seria uma demora, respondi sem afrouxar a carreira.

Corremos assim até o Luxembúrgo perto da grade da rua Madame. Ahi estavamos salvos, e longe daquelles que seguiam-nos.

Depois de termo-nos apertado a mão sérios e gráves como tres conspiradores que acabam de livrar a patria, reunimo-nos em conselho. Estevão tinha um tio que viajava pela Italia, o porteiro que conhecia o sobrinho não hesitaria entregar-lhe a chave do aposento; assim decidimos ir primeiramente para a casa do tio Dimon, como o chamavam.

Convém talvez fazer aqui um breve esboço dos complices de minha evasão.

Estevão era um rapaz meio louro, ousado, emprehendedor, impaciente de todo o dominio, espirituoso e rechonchudo. Tinha já fugido duas vezes do collegio, e fôra mister a influencia do pai, empregado superior de uma administração provincial, para ser reintegrado entre nós depois de uma falta punida de exclusão. Agora vive na sociedade elegante, e tem a coragem de achar a vida recreativa.

O segundo, bello mancebo moreno, robusto e intelligente nascera em San Domingos. Affectando certa pretenção de linguagem como a mór parte dos crioulos, elle applicava-se a uma litteratura violenta; amava os romances de marinha, compunha historias mais sombrias que a noite, e poemas monosyllabicos mais ardentes que o inferno. Lamentava com toda a sorte de maldições as abas da casaca que perdêra porque as algibeiras continham suas poesias completas. Lia assiduamente dramas e estimava-os tanto mais quanto tinham enredo incomprehensivelmente extravagante; a peça de sua feição era *Guillaume Colmann*, e como fallava incessantemente a esse respeito, todos o chamavam Colmann. He assim que o designarei, porque presentemente elle está empregado em um ministerio, e não lhe' seria muito agradavel achar aqui seu retrato e seu nome.

Pouco depois chegamos á rua de Odeon á casa a que Estevão nos conduzia. Bem como tinhamos previsto, o porteiro entregou-nos a chave sem objecção. Subimos tres andares, e entrámos no aposento do tio Dimon, o qual compunha-se de uma antecamara, uma sala e uma alcova.

Contámos primeiramente nosso dinheiro, pois tinhamos de viver mesmo em estado de liberdade. Nossas tres riquezas reunidas formavam um triste total de trinta e sete soldos. Pozemo-nos a rir, e eu disse:

— Tenho um relogio de prata e uma corrente de ouro; hei de vendê-los.

— Acharemos sempre amigos que nos emprestem peças de cinco francos, accrescentou Estevão.

Lancei a vista sobre uma bibliotheca de dous ou tres mil volumes, e exclamei:

— Eis-aqui do que poderemos viver muito tempo; venderemos todos os livros.

— Meu tio Dimon não ficara contente, objectou Estevão.

— Que importa, respondeu Colmann judiciosamente, se elle está na Italia!

Decidio-se que eu me desfaria do meu relogio, e que depois venderiamos os livros, depois os relogios de mesa, a mobilia, etc., etc., até que tivessemos ajustado com uma gazeta para publicar nossos romances, e com um theatro para representar nossos dramas. Aos quinze annos a gente não duvida de nada.

Depois foi mister vestir-nos, porque os uniformes do collegio nos teriam denunciado promptamente á policia, a qual já devia estar informada de nossa evasão. Estevão tinha em deposito, em casa do tio, uma mala de roupa; mas infelizmente era roupa de verão, e estavamos em dezembro. Emfim isso pouco importava; elle metteu-se corajosamente em umas calças pardas e um palitó de merinó; Colmann descobrio algures um casaco velho do tio Dimon e um barrete já roido das traças. Quanto a mim a sobrecasaca e o chapéo tornavam-me quasi decente. Investigando por toda a parte, achei uns oculos azues, que colloquei sobre o nariz para disfarçar o semblante, e armei-me de uma bengala de estoque que encontrei em um canto decidido a servir-me della para minha defeza pessoal, se alguem tentasse prender-me na rua.

Assim sahimos tendo a imprudencia de dizer ao porteiro que voltariamos de noite.

Na rua de Saint Denis vendi o relogio e a corrente por dezesete francos, e uma velha amiga de uma aia que tinha-me creado, emprestou-me mais dez francos. Estavamos ricos, vinte e oito francos e quatro centimos, e um copo de vinho de Potosi que fazia-nos girar a cabeça!

— Ah! disse Estevão dando um suspiro, se eu tivesse previsto isso, teria trazido meu relogio de ouro que está em Provença; vendendo-o teriamos talvez podido passar á Inglaterra.

— Os passaportes nos teriam sido recusados, disse eu para consola-lo.

— He verdade, acrescentou elle.

— E demais não gosto dos Inglezes, disse Colmann; a gente nunca entende o que elles dizem.

Nossa primeira despeza foi para comprar charutos, de que só podemos fumar metade.

A liberdade embaraçava-nos; não sabiamos que fizessemos; andavamos ao acaso pelas ruas e passeios publicos contemplando as lojas, lendo os editaes e entretendo-nos em tudo o que podia distrahir-nos da inquietação que apezar de nossos esforços nascia em nossos corações. Estavamos tão ociosos que fomos visitar a Bolsa, e achamo-la admiravel; tenho reflectido muitas vezes ha quatorze annos nessa acção, e jamais posso comprehender sufficientemente sua inepcia insensata.

Na rua de Petits Champs onde estavamos contemplando os quadros expostos em casa de Durand Ruel fomos salpicados de lama por um cabriolet, donde sahia uma cabeça espantada; essa cabeça era a do censor. Escondemo-nos apressadamente, mas esse encontro perturbou-nos; era evidente que seriamos procurados, e que tentariam por todos os meios *per fas et nefas* submetter nossas jovens independencias.

Debaixo das arcadas Castiglione tivemos uma idéa tão incrivel que apenas ouso referi-la. Sabiamos que Alexandre Dumas residia então na rua Rivoli n. 26, e decidimo-nos unanimemente ir fazer-lhe uma visita: 1º, para lhe testemunharmos nossa sympathia; 2º, para lhe apresentarmos tres autores imberbes, mas cheios de futuro; 3º, para lhe explicarmos nossa posição e reclamar seu apoio para com o governo; 4º, para que nos emprestasse dinheiro; pois sentiamos alguma vergonha em esbulhar o tio Dimon.

— Com effeito, dizia Colmann, não somos litteratos enthusiastas do Romantismo, não sacudimos um jugo que supportavamos com raiva? Que reclamamos? Nosso direito ao sol, e um publico que possamos commover com os gritos de nosso coração ulcerado pela dôr...

— E o amor, acrescentou Estevão que tinha uma grande paixão na cabeça.

— E o amor, tornou Colmann. Exporemos a Alexandre Dumas nossos projectos e nossos sonhos, elle nos acolherá bem, talvez dará entrada ás nossas peças em um theatro, e nos procurará um editor.

A conversação durou algum tempo nesse tom, e quando chegamos a rua Rivoli estavamos resolvidos a informar o illustre autor da *Torre de Nesle* de nossas obras; Colmann explicaria o assumpto de um drama que meditava, Estevão leria algumas paginas de um romance intimo, e eu recitaria muitas estrophes de um poema phantastico que occupava-me desde oito dias.

Nossa confiança na recepção que ahi nos aguardava abalou-se um pouco quando subimos a escada, pois por uma precaução pueril e aliás cheia de orgulho, abrimos as sobrecasacas afim de que a vista dos botões de collegio que ornavam nossos colletes, provasse que eramos *pessoas honestas*.

Tocamos a campainha, um criado acudio, tomou nossos nomes retirou-se, e voltou pouco depois dizendo-nos que Mr. Dumas sómente poderia receber-nos ás sete horas da noite.

Tornámos a achar-nos na rua mui indecisos. Para entretermos o tempo que pareceu-nos longo, tratámos de ir ver o corpo do marechal Lobau que fallecêra e estava exposto no Louvre em uma capella ardente. Não lembro-me do que impedio-nos de realisar esse projecto.

— Para que perdermos o tempo em espectaculos inuteis? exclamou Colmann repentinamente. Comecemos desde já a vida de trabalho e de meditação a que havemos de consagrar-nos. Vamos beber nas fontes dos mestres.

— Vamos engrandecer nossa intelligencia pelo estudo das obras primas, disse Estevão.

— Vamos amadurecer o pensamento e fecundar a idéa pela contemplação assidua da forma, disse eu.

E como passeavamos no Palais Royal, entrámos em um gabinete de leitura. O dia inteiro ahi passou-se rapidamente na leitura do *Rei diverte-se*, de *Lucrecia Borgia*, de Victor Hugo e das *Lembranças de Antony* de Alexandre Dumas.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide Diario n. 227.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

manto de granito, em que ella se envolve. Não se espera mais outros acontecimentos importantes no Baltico, porque se aproxima o momento em que este desabrido mar vai ser envolvido em nevoeiros, até que o gelo se apodere delle.

A outra noticia he ainda mais importante; o telegrapho nos trouxe na manhãa de 13, no momento mesmo em que esperavamos a entrada da rainha Victoria, um despacho do general Pelissier o qual nos annuncia uma brilhante victoria alcançada sobre os Russos: eis-aqui o texto deste despacho: « Ha dias que boatos de ataque da parte dos Russos, tinham despertado nossa attenção, e com effeito realisaram este projecto esta manhãa, ao romper do dia, contra as nossas linhas do Tchernayá; mas não obstante o desenvolvimento das massas respeitaveis, reunidas durante a noite, o inimigo foi repellido com grande vigor pelas tropas das divisões Herbillon, Camou, Faucheux e Morris. Os Sardos, collocados a nossa direita, bateram-se valentemente, o esforço principal foi dirigido contra a ponte de Traktir. Os Russos deixaram alli numerosos mortos e fizemos muitos prisioneiros. No momento em que chegam nossas reservas e as dos nossos bravos alliados, especialmente a cavallaria ingleza, os Russos vão em retirada para Makencie. O inimigo recebeu alli uma completa derrota; nossas perdas muito menores que as delle, ainda não são conhecidas.» Este despacho foi escripto no campo de batalha de Traktir a 16 de agosto ás 10 horas da manhãa.

Despachos posteriores dão promenores mais completos, emquanto nos chegam os boletins officiaes. Os Russos apresentaram em linha cinco divisões, seis mil cavallos e 20 baterias de artilharia. Depois de terem passado o rio em muitos pontos, tinham accumulado instrumentos de sapadores, pranchas, traves, faxinas, escadas, que elles abandonaram em sua fugida. A artilharia combateu feliz e valentemente; uma bateria piemonteza prestou aos Francezes um poderoso concurso. Os Russos deixaram no campo, pelo menos, 2500 mortos; 38 officiaes e 1620 soldados feridos foram recebidos nas ambulancias francezas, 3 generaes russos foram mortos e fizemos 400 prisioneiros. O general Pelissier avalia a perda dos Francezes em 181 mortos e 810 feridos. Uma suspensão de armas foi pedida pelo principe Gortschakoff para levar seus mortos e feridos.

As gazetas inglezas e piemontezas publicam tambem despachos, que não dão nenhuma informação nova, entretanto, esperando-se relações circumstanciadas que não tardarão em chegar, tem-se por toda a parte como muito consideraveis as vantagens desta brilhante batalha. Causou a principio admiração ver os Russos tomarem a aggressiva e tentarem uma luta em campo raso; eis-aqui como se explica este facto: o general Gortschakoff tinha recebido numerosos reforços, uma parte do exercito da Polonia acabava de lhe chegar ha poucos dias, e elle quiz immediatamente arremessar estes soldados descançados contra as nossas tropas, receiando que ellas se desmoralisassem com um contacto mais longo com o exercito da Criméa, que seus revezes successivos tem profundamente desanimado. He este, segundo dizem, o principal motivo deste ataque inesperado, que alem disto era imperiosamente prescripto por uma ordem expressa do imperador. Os soldados novamente chegados foram tão brutalmente recebidos que tão cedo não terão a tentação de recomeçar a luta. Entre os tres generaes mortos, cita-se particularmente o general Read, um dos melhores officiaes do exercito russo, que commandava o ataque contra a ponte de Traktir.

O assedio de Sebastopol continua sempre, e de um momento para outro espera-se um ataque contra a torre de Malakoff: desta vez se tomarão todas as precauções, para que o successo coroe os esforços de nossos soldados e a engenharia faz trabalhos immensos para se aproximar da fortaleza.

Na Crimea ha, ao lado das tropas alliadas, um exercito turco, que se cobrio de gloria em Silistria e em toda a campanha do Danubio, e que depois de estar na Crimea, não teve ainda occasião de fazer fallar de si. Omer-Pacha, que o commanda se tem cançado apparentemente de sua inacção. Ja disse a Vmc. que elle se tinha dirigido a Constantinopla, onde teve com o sultão e seus ministros numerosas conferencias. Sabe-se hoje perfeitamente o resultado dos passos de Omer-Pacha, que vai deixar a Crimea, onde a França e a Inglaterra são mais que sufficientes para a tarefa, que proseguem, e onde os Russos tem tomado uma attitude defensiva.

O generalissimo ottomano, á frente do seu bravo exercito, vai dirigir-se a Turquia asiatica, onde o general Mouravieff inquieta e ameaça as possessões da Porta. Ha razão para esperar-se que a presença somente de Omer-Pacha seja bastante para restabelecer os negocios naquella parte do imperio e fazer perder ao general russo todo o pensamento de aggressão.

O movimento de que lhe fallo, deve ter começado neste momento e continuará rapidamente, graças aos poderosos recursos maritimos, de que dispoem os alliados. Para que o effectivo do exercito de occupação na Criméa não seja diminuido, deve-se fazer vir para Balaklava um corpo consideravel de tropas ottomanas, pago pela Inglaterra, e que se organisa em Constantinopla debaixo das ordens do general Vivian.

O ex-commandante em chefe das tropas francezas, o general Canrobert, acaba de chegar a Paris, para onde o imperador o tinha mandado chamar. O general teve a mais brilhante recepção da população inteira e do chefe de estado, que acaba de o elevar a dignidade de senador. A rainha da Inglaterra tambem quiz reconhecer o merito eminente deste digno general, conferindo-lhe a ordem do Banho.

As camaras inglezas terminaram sua sessão a 13 deste mez, e o governo está livre finalmente dessas lutas de partido, que embaraçavam e comprometti-am muitas vezes sua politica; acha-se pois mais livre em suas acções, conservando a responsabelidade de seus actos. As ultimas sessões da camara dos communs foram assignaladas por um debate que teve certo matiz, em razão da materia delicada que nelle se tratou, da importancia dos homens que tomaram parte. Lord John Russell foi quem provocou este debate, pedindo ao governo explicações sobre a situação da Italia e sobre a politica, que pretendia seguir a respeito dos povos e dos governos italianos.

A' primeira vista Vmc. terá alguma difficuldade em comprehender como e porque a Inglaterra julga util occupar-se da Italia, quando se acha tão complicada com a Russia; mas eis aqui o sentido desta diversão:

A Inglaterra fia-se muito pouco na Austria e quiz de-la indecisa, fazendo-lhe ver que no dia em que a Europa occidental tiver de queixar-se de seu procedimento, pode suscitar-lhe immensos embaraços, ameaçando-a em suas ricas possessões da Lombardia e da Venecia. Para isto não he mister de um exercito; he bastante favorecer o movimento de independencia e liberdade, que os exercitos austriacos tem comprimido na peninsula. Lord Palmerston respondeu a Lord John Russell com tanta reserva quanto pode, mas são questões animadas, de que, no meu entender, os parlamentares inglezes deveriam abster-se, porque ha um grandissimo perigo em suscita-las. A pobre Italia aspira sem duvida a independencia, mas aquelles que até aqui tem cuidado de sua causa, são abominaveis revolucionarios, demagogos furiosos, que só trazem ruinas em derredor de si, e que os governos honestos não podem animar. Se he bom forçar a Austria a comprometter-se cada vez mais em nossa causa, he mao dar com discursos de tribuna, excitações e esperanças a Mazzini e aos seus complices.

Finalmente a Austria, se não combate com nosco, não modifica em nada sua politica; persiste em exigir a aceitação das quatro garantias, e faz esforços perseverantes para levar a confederação germanica a tomar as mesmas resoluções, que ella tem tomado.

Infelizmente a Prussia está sempre alli para fazer malograr suas tentativas: a Prussia abraça as duas primeiras garantias, que a Russia aceita, a saber, a independencia dos principados e a liberdade de navegação do Danubio; pretende que he só quanto exigem os interesses allemães, e até hoje tem conseguido fazer aceitar suas idéas pela maioria dos estados da confederação.

Na Hespanha appareceu algum socego, depois que as côrtes consentiram em adiar-se; tenta-se obter algum dinheiro por via do emprestimo voluntario, mas aquelle pobre paiz está muito enfermo, e receia-se que o mal não peiore, quando terminarem as ferias da assembléa.

PARIS.

6 de setembro.

O mez passado, apezar dos episodios notaveis da guerra do Oriente, a attenção publica teve outras preoccupações: a viagem da rainha Victoria á França imperial, a visita da herdeira da casa de Brunswik, e Honovre ao tumulo do grande imperador ha sido o objecto de todos os commentarios, mais diversos, segundo as correntes da opinião ácerca da alliança anglo-franceza. Os embaraços publicos e religiosos da Hespanha e da Italia, se aggravaram muito, e entenebrecem o futuro.

Emfim a Allemanha cuja historia he um perpetuo anachronismo, parece voltar as tradições feudaes na transformação das suas instituições.

França.

Chegou afinal a hora da França: todos os olhos estão cravados sobre ella, todas as nações do mundo a acclamam a primeira de entre ellas: a propria altiva Inglaterra, cousa inaudita no passado, lhe rende homenagem pelo órgão da sua soberana e do herdeiro presumptivo do seu throno, e não se trata aqui de sympathia dynastica, não he uma visita da rainha ao imperador, he todo povo inglez que tem todo orgulho, todo o egoismo da sua grandeza, que manifesta toda a extenção de seu sentimento, que enviou e confiou desta maneira a sua rainha e o seu principe de Galles a França, como uma confissão da sua supremacia incontestavel, e da sua eminente superioridade. Não descutiremos aqui quaes são os motivos, que determinaram esta manifestação, e se fôra dictada por interesses de circumstancia.

Quer tenha sido livre, ou espontanea, quer tenha sido arrancada pela força de conjecturas excepcionaes, o seu alcance he sempre o mesmo. Assim a 18 de agosto em Paris pela volta das 7 horas e meia da tarde, ao clarão duvidoso do crepusculo, as turbas se agitaram, os arcos de triumpho gigantescos se elevaram sobre colossaes figuras allegoricas, as columnas rostraes e votivas erguiam os seus capiteis coroados de bustos, as estatuas se elevavam com as mãos cheias de emblemas, as bandeiras desdobravam os seus brazões, as aguias d'ouro batiam azas, os unicornios e os leões heraldicos sustentavam as armaduras, os mastros venezianos agitavam bandeirolas, as amarras douradas faziam tremular flamulas como as enxarcias de uma frota empavesada, as tapeçerias de velludo estrelladas de abelhas ornavam as casas, as baionetas das tropas arranjadas em alas lançavam raios e oriavam com uma franja d'aço a inumeravel multidão, que chegava incessantemente, as lanternas multicolores se acendiam, reflectindo sobre as frentes das casas ja escuras, lentijolas verdes, encarnadas, e amarellas, como as pedras de um diadema asiatico, o gaz dardejáva as suas mil linguas de fogo, e lançava os seus alvos clarões, revelando as vagas vivas, que fluctuavam immensas e incalculaveis sobre a passagem do cortejo. Entretanto hoje as festas mais explendidas se tem succedido sem cessar.

Os hospedes da França deixaram o solo inglez na manhãa de 17, embarcaram em Osborne para Boulogne, e passaram a bordo a noite de sexta-feira para sabbado. No dia 18 as 2 horas a rainha Victoria, o principe Alberto, a princeza real, a princeza de Galles desembarcaram em Boulogne, foram recebidos pelo imperador, que os conduzio até o embarcadouro do caminho de ferro, donde o cortejo partio as 2 horas e meia, depois de ter parado alguns minutos em Amiens. Houve alguma demora, e foi somente as 7 horas e alguns minutos que a chegada foi assignalada no ponto de encontro da linha do norte sobre a de Strasbourg. O embarcadouro estava cheio de gente, mas oppondo-se a etiqueta á presença official dos personagens, que se não tinham apresentado, só se encontrava alli a titulo official o principe Napoleão, o marechal Magnan, commandante do exercito de Paris, o general Lawastine, Cotte, ajudante de campo do imperador Mr. Pietri, prefeito de policia, Mr. Haussemann, prefeito do Sena, Mr. de Rewerkerqe, coronel da guarda nacional, o marquez de la Grange, escudeiro do imperador. Uma salva de 101 tiros de artilharia saudou a chegada [illegible]mbores bateram a preito, e a rainha atrave[illegible]arcadouro sem parar subio immediatam[illegible] as carruagens. Occopava com a filha o [illegible]arruagem, tendo defronte o principe Alb[illegible]rador, o principe de Galles se achav[illegible] que se seguia. Ja estava escuro [illegible] ao palacio de S. Cloud ás 9 [illegible] um quarto. A imperatriz no topo da grande escadaria recebeu os seus hospedes, e depois da apresentação dos grandes officiaes da corôa, o jantar foi servido em uma magnifica galeria. O domingo 19 foi religiosamente guardado, só houve um passeio no bosque de Boulogne. A 20 a rainha visitou a exposição universal das boas artes, recebeu no Elyseu a Napoleão, todo o corpo deplomatico, visitou a santa capella, maravilhosa o abrigo, edificado por S. Luiz para receber a corôa de espinhos e todas as reliquias da Paixão, o palacio de justiça, a igreja Notre-Dame de Paris, e a torre de S. Jaques, depois desceu pelos boulevards, seguindo-os de perto, a columna de Julio, e ganhou pelos Campos Elyseos e o bosque de Boulogne, o palacio de S. Cloud, onde houve comedia franceza a noite.

A 21 sua magestade britanica percorreu Versailles, palacio e parque, e assistio a uma representação dada pela academia imperial de musica. A representação começou por um concerto executado por Cruvelli, Alboni, Roger, Bonnehée, Guemar, e acabou pelo baile de la Fonti, dansado pela Rosati. *O God Save the queen* foi maravilhosamente executado e saudado por hurras unanimes. A 22 a rainha se dirigio á exposição universal da industria, onde percorreu principalmente as partes do palacio reservadas aos productos inglezes aos productos francezes, principalmente os dos estabelecimentos imperiaes, tapecerias dos Gobelinos, porcelanas de Sevres etc. etc, e ás machinas: depois fez a sua primeira visita ao palacio dos Tuilerias, a noite os comediantes do theatro-gymnasio representaram diante della uma linda comedia—O filho Familias.— A 23 sua magestade britanica percorreu as galerias do Louvre, e examinou tudo quanto constitue o novo Louvre, isto he, todas as partes que ligam o velho Louvre ás Tuilerias.

A noite assistio a uma festa offerecida pela cidade de Paris: esta festa excedeu em magnificencia a tudo quanto se tinha visto de mais brilhante e melhor ordenado. A nova rua de Rivoli estava ornada e illuminada. A faxada do palacio estava deslumbrante de luz. O grande pateo de Luiz XIV, que servia de vestibulo offerecia um phantastico espectaculo, tinha-se levantado no fundo uma escadaria de duas rampas repousando sobre um vasto desenho no meio do qual se erguiam as estatuas reunidas da França e Inglaterra. Duas outras estatuas meio deitadas representando o Sena e o Tamisa, derramavam lenções d'agua de sua urna de crystal, tritões e genios se obrigavam debaixo de grutas; e brincavam n'agua e nas flores. A abobada formada por um grande véo côr de ouro e rosas, e do centro do tecto perfurado descia um lustre enorme de quinhentas velas. Em cada andar uma serie de lustres cercando o pateo, formando uma quadrupla ordem de luz.

O corpo municipal recebeu os augustos convidados no primeiro vestibulo, e depois de os ter conduzido, fez ala sobre a sua passagem na entrada da sala das festas. O imperador rompeu o baile com a rainha, o principe Alberto com a princeza Mathilde, o principe Napoleão com Lady Cowly, embaixadora de Inglaterra, o principe Alberto de Baviera com Mad. Kaussmann, mulher do prefeito do departamento do Sena. Em todas as salas, em que se dansava, na grande sala das festas, no salão das arcadas, no salão dos Prebostes, no salão do imperador, em todas as galerias tinham se levantado fontes, bacias coroadas de lindas estatuas de nymphas e matisadas de flores e de arbustos. Por toda a parte a agua se derramava em cascatas, se desfazia em lebrina prateada, ou reflectia nos seus lenções limpidos a riqueza dos trages e explendor das luzes. Tres orchestras, cuja principal era dirigida por Strauss, executavam valsas e quadrilhas novas compostas, pela maior parte, em honra da rainha de Inglaterra. Nada poderia descrever o brilho desta festa, a belleza e o esplendor dos ornatos. Sexta feira 24, depois de um passeio no palacio dos Campos Elyseus, a rainha assistio a uma revista passada em sua honra no Campo de Marte, e que foi uma magnifica solemnidade militar. A infantaria e a cavallaria occupavam cada uma um dos grandes lados do Campo de Marte, a infantaria apoiava a sua direita na escola militar, e a cavallaria a esquerda, artilharia junto ao pé da ponte de Iena parallelamente ao caes, e o batalhão da escola imperial de San Cyr diante da escola militar formava os outros dous lados deste immenso quadrado, em que os olhos dos espectadores eram igualmente impressionados pela extenção e regularidade das linhas parallelas das armas, pela riqueza e variedade dos uniformes. Todas estas tropas em numero de 40 mil homens, pouco mais ou menos, estavam collocadas sob o commando superior do marechal Magnan, commandante em chefe do exercito de leste. O principe Alberto, o principe Napoleão, o principe Alberto de Baviera, o imperador a portinhola da carruagem da rainha, e seguidas dos officiaes superiores e dos generaes mais distinctos, percorreram a passo a frente das tropas, e passaram entre as linhas da infantaria da artilharia, e da cavallaria: depois começou a desfilar, o garbo era admiravelmente bello. Ao sahir do Campo de Marte o cortejo se dirigio aos invalidos e ao tumulo do imperador primeiro. A noite a opera comica dava a Haydea. Sabbado 25, sua magestade britanica foi a S. Germain-en-laye, na floresta elle desenhou em seu album o esboço de uma das vistas mais notaveis. Depois de ter percorrido o terraço, uma maravilha quasi unica no mundo, vio o velho palacio que obrigou o exilio do ultimo dos Stuarts, e a capella em que ajoelhou a velhice de Jaques II. Esta antiga habitação real vai cessar de ser o locar de um penitenciario militar, e deve ser proximamente o objecto de uma reparação completa e de um destino inteiramente especial.

A noite Versailles tinha ressuscitado o seu glorioso passado, as pompas de Luiz XIV; o grande pateo do castello brilhava como em pleno dia, o perfil respeitavel e severo desta grande e bella architectura se desenhava em linhas de fogo, e as estatuas de marmores que ornam as duas rampas da grande escadaria, pareceram por um momento espantadas de todo este movimento, os augustos hospedes, depois de ter tomado um instante de repouso nos antigos aposentos de Maria Antoinette atravessaram os aposentos de Luiz XIV alumiados explendidamente, e cujos vastos fogões tinham sido transformados em açafates de flores.

A galeria de espelhos, testemunha de tantos esplendores desapparecidos offerece o mais deslumbrante espectaculo. Nos quatro angulos se elevavam quatro orchestras tornadas invisiveis por arbustos e flores, grinaldas pendiam da abobada e se prendiam entre si formando a mais mimosa e mais interessante decoração, milhares de lustres, de tocheiros reflectidos ao infinito pelos espelhos, derramavam torrentes de luzes sobre os brilhantes trajes, todos bordados de ouro e enriquecidos com diamantes. Das janellas descortinava-se o grande espaço cheio d'agua em quadrado de todos os lados por uma brilhante serie de porticos no estylo do renascimento recortando-se no fundo em fogos de cores, e ligados por canniçadas verdes. Debaixo dos porticos, levantando-se no centro, á esquerda e á direita com as armas de França e da Inglaterra, a agua se erguia e tornava a cahir em cascata; as duas bacias não formavam mais que um lençol abrasado sobre o qual jaziam golfinhos d'ouro montados por amores sustentando tochas e grinaldas venezianas. Todo a corte collocada na varanda dos aposentos de Luiz XV contemplou um fogo de artificio sobre a peça d'agua dos Suissos, o castello de Windsor com as suas torres e as suas ameias ahi appareceu no fim, no meio das acclamações unanimes.

O baile começou depois dos ultimos foguetes, quando a quadrilha official foi terminada, o imperador valsou com a princeza real, o joven principe de Galles valsou igualmente com uma graça encantadora, pela volta de onze horas a sala do espectaculo se abrio para a ceia, a mesa do imperador levantada no camarote imperial dominava outras 40 mesas dispostas sobre o pavimento. A rainha retirou-se um pouco antes da meia noite por causa do domingo que ia começar, e durante o qual ella observou o repouso mais absoluto. Segunda feira 27 foi fixado para a partida, neste dia toda a gente deixou S. Cloud ás 10 horas. A rainha encontrou ás 11 horas reunidos nas Tuilerias os ministros e o corpo diplomatico vindos para lhe dizer adeos. Depois das ultimas apresentações partio. Todas as decorações do dia da chegada subsistiam nos mesmos lugares, a carruagem imperial resplandecente de douraduras e de brasões era tirada por oito cavallos magnificamente aderecados. Ao meio dia os tambores batiam a preito, a rainha com sua filha entrou no Wagon real saudada pela ultima vez por lady Cowley, sua embaixadora. O imperador reconduzio os seus hospedes até Boulogne onde uma revista dos acampamentos francezes teve lugar em sua honra. Depois de uma breve residencia na ilha de Wight, a rainha fez a sua excursão annual na Escossia.

Inglaterra.

Poucos dias antes da sua viagem á França a 14 de agosto, a rainha por um discurso pronunciado em seu nome encerrou a sessão do parlamento, este discurso he o pensamento do governo inglez sobre a situação.

Cumpre esperar para o governo da rainha, que, depois das dolorosas revelações que se fizeram, a proxima sessão não se passará como esta em discussões irritantes sempre inuteis, e muitas vezes tão perigosas. Esta luta entre o gabinete Palmerston e a camara dos communs custou ao poder dolorosos sacrificios e não proporcionou o menor melhoramento a uma situação extremamente desenvolvida.

A guerra. — O bombardeamento de Sweaborg. — O combate de Traktir.

A diplomacia ja não diz uma palavra, já não faz um gesto, ou porque aguarde melhores tempos, ou por que tenha inteiramente desesperado da sua obra. He ás operações militares que neste momento está confiada a situação da grande questão, e ja vão tendo lugar alguns acontecimentos importantes. Todavia ainda não passam dos pequenos episodios de uma guerra cuja verdadeira duração escapa a todas as previsões, mas relativamente tem seu valor real, e isto tanto mais por que tem lugar simultaneamente nos dous pontos importantes do imperio dos Czares, nas aguas do Baltico assim como nas aguas do Mar Negro.

Existe no Baltico uma fortaleza construida sobre ilhotas graniticas, adiante e a uma milha de Helsingfors, capital russa da Finlandia. A fortaleza de Sweaborg no meio das oito ilhotas ligadas entre si que a constituem, protege um porto onde estaciona a flotilha do czar, um porto que he um dos maiores portos de guerra da Russia. Pode passar por inexpugnavel e de tal sorte que ninguem pode lá pôr pés em terra para fazer o assedio, e só poderia ser reduzida pela fome: somente podia ser atacada e vulneravel por mar por meio de um bombardeamento, he o que foi executado com grande fortuna pela esquadra franceza e ingleza. O bombardeamento foi sabido aqui por um despacho resumido, mas depois outro ulterior completou as primeiras informações, os dous almirantes depois de terem ajustado entre si se apresentaram diante da fortaleza a 8 de agosto pela volta de 7 horas e meia da manhãa e mandaram romper o fogo. Em menos de tres horas de bombardeamento, numerosos incendios se declararam rapidamente sobre varios pontos ao mesmo tempo, e em breve as chammas se elevaram acima da cupula da igreja situada na parte do norte da ilha Est Swarto, unico monumento que pareçe ter sido respeitado pelos projectis anglo-francezes. Explosões terriveis se fizeram logo ouvir por quatro vezes differentes, attestando que o fogo tinha atacado armazens cheios de polvora e de munições.

O bombardeamento durou dous dias e duas noites durante as quaes o incendio devorou tudo em Sweaborg, laboratorios, armazens, quarteis, diversos estabelecimentos e todas as provisões do arsenal. Desde os fins de julho passado, os almirantes alliados tinham feito um reconhecimento pelo qual se certificaram de que os formidaveis meios de defeza que faziam da fortaleza de Sweaborg um dos principaes arsenaes maritimos da Russia tinham sido consideravelmente augmentados. Sete novas baterias tinham sido construidas ou estavam em construcção nas ilhas Balk Holmen, Rungs Holmen e Sandham, e uma fragata estava atravessada na passagem a leste de Rungs Holmen: alem uma nau de tres baterias ancorada atravez da passagem do Oeste entre as ilhotas Lungorn e West Swarto (a mais occidental daquellas que formam o grupo) assim como uma nau de duas baterias atravessada no meio desta mesma passagem se oppunha absolutamente a que as esquadras alliadas podesem rodear a praça e penetrar no ancoradouro de Helsingfors, e tres novas baterias superpostas vinham ainda augmentar a defeza da parte do occidente da cidade. A propria ilha Drunsio tinha sido recentemente occupada, e uma forte bateria estabelecida na parte do Sul: foi em presença destas difficuldades que o bombardeamento foi resolvido.

Este triumpho importante faz uma digna parelha com a tomada de Bomarsund. Não se sabe se novas operações terão lugar este anno no Baltico, todavia he presumivel que não; e comtudo todos os navios novamente chegados recebem do almirante francez ordem para reunir-se á esquadra nas aguas do golfo de Finlandia.

Crimea.

Em Sebastopol o exercito russo tem conquistado d'ora em vante grande gloria na defeza da praça, os seus generaes fazem prodigios para impedir que ella cahia nas mãos das potencias occidentaes, cada ponto he tão vigorosamente protegido como heroicamente atacado, o assedio das menores obras exige quasi tantos trabalhos como o assedio de uma cidade forte, a torre Malakoff com especialidade detem as tropas anglo-francezas, mas uma cousa tranquillisa pelo triumpho da obra dos alliados; he que a tomada de posse de Kertch, de Jenikale e do mar d'Azoff priva os sitiados de communicações que lhes proporcionavam provisões incessantes. Um feito muito importante teve lugar a 16 de agosto, foi annunciado ao governo francez pelo general Pelissier. Os Russos tomaram a offensiva a todo o custo e em condições mui desfavoraveis para si, visto que interceptados em Makensie, ahi se achavam tão cercados como em Sebastopol. Forçando o Tchernaya estiveram em posição de ameaçar Balaklava e no caso de se dar o assalto em Sebastopol fariam uma diversão por um ataque sobre a retaguarda anglo-franceza. Tal foi o fim da concentração das suas forças em proporções consideraveis, e da presença do proprio principe Gortschakoff no campo de batalha. Um despacho posterior elevando a 3,329 o numero exacto dos Russos cahidos neste feito de 16 de agosto, prova cabalmente de uma maneira irrefutavel que elle teve a importancia de uma verdadeira batalha.

O fogo de artilharia recomeçou contra a praça, facilitando poderosamente os trabalhos contra o complexo das obras de Malakoff, e todas as noticias mais recentes annunciam o progresso das operações. Em S. Petersburgo duvida-se um pouco da conclusão proxima e inevitavel do longo assedio sustentado por esse grande baluarte militar da Russia sobre o mar Negro, e se occupam das disposições proprias para assegurar uma retirada: Estas apprehensões do governo do czar autorisam as potencias alliadas a crer o triumpho, tudo concorre para acreditar e fundar a mais animadora certeza, e vamos citar entre outras de uma maneira inteiramente especial, ou antes transcrever uma carta dirigida pelo imperador Napoleão III, ao general Pelissier a 20 de agosto. (*)

Nessa Turquia pela qual o Occidente faz generosos esforços, em Constantinopla, dá-se uma crise ministerial e uma alteração nos lugares da administração, mas as nomeações definitivas ainda são ignoradas.

Meio dia da Europa, Italia, Hespanha, Portugal.

Rumores assustadores se levantam e denunciam á attenção do observador que a paz da Europa meridional está presa por um fio; a marcha dos acontecimentos desperta naquellas regiões uma anciedade geral, e se pode dizer com verdade que os negocios do Oriente não são os unicos que possam perturbar o velho continente. O governo austriaco envia consideraveis confortos ás guarnições do reino lombardo veneziano, para occorrer a quaesquer successos que possam ter lugar, em consequencia da situação actualmente mui apparente. El-rei de Napoles tambem he obrigado a cuidar nas eventualidades de um movimento em seus proprios estados, tem grandes apprehensões especialmente pela Sicilia, e se abandona aos actos do despotismo menos esclarecido. Dar-se-ha caso que a Inglaterra fique atraz nessa agitação para originar occasiões de apoderar-se dos pontos da peninsula italiana por ella tão ardentemente cobiçados e ha tanto tempo? Ninguem ainda o sabe, mas o que he verdade he que os discursos que assignalaram as ultimas sessões do parlamento trataram dos negocios de Italia sob todos os aspectos, levantaram no solo inglez vivas preoccupações, e no solo da Italia verdadeiros odios. A legião italiana levantada para o exercito inglez se forma em Novara, a Austria se inquieta com isto e exige que se estabeleça o deposito em uma cidade menos aproximada dos fronteiras lombardas. Grande numero de officiaes Lombardos, Venezianos, Francezes, Napolitanos, podem fazer parte desta legião, o coronel Ribalfi que tomou parte nas insurreições da Romania em 1843 e 1845, e no movimento das Calabrias em 1849, que acaba de terminar em Napoles um captiveiro de 6 annos, foi nomeado commandante de um regimento respectivo, e membro da commissão organisadora; o coronel conde Zambeccaria de Bolonha chegou á Turin para fazer parte tambem do serviço, tudo isto assusta muito os governos italianos.

Além disto Roma e Napoles cuidam com esforço que Garibaldi, o heroe da revolução romana de 1848 e 1849, foi nomeado capitão de marinha da primeira classe, e deve commandar os dous navios a vapor, que fazem o serviço de Genova para Sotari, e dest'arte costear continuamente as praias dos dous paizes. Em Piemonte, o governo tem a lutar ao mesmo tempo contra os excessos do partido revolucionario e contra os do partido clerical, os embaraços da questão clerical se complicam com os embaraços da questão dos impostos, e a este respeito os jornaes se mostram violentos ao mesmo tempo contra a Santa Sé e contra a alliança anglo-franceza.

Certas correntes da opinião agitaram na peninsula a questão de suppressão do poder temporal dos papas. Com effeito, palavras de excommunhão foram pronunciadas. Pio IX n'um consistorio secreto pronunciou duas allocuções, uma concernente ao Piemonte, a outra concernente á Hespanha. Declarou, que todos aquelles que, por qualquer titulo, tomaram, ou pretenderem tomar parte n'apresentação, n'adopção, ou na execução das leis de secularisação, teem *ipso facto* incorrido, ou incorrerão em excommunhão maior, e nas censuras ecclesiasticas, de que fallam os canones, e particularmente o Concilio de Trento. Recordou todas estas penas sem applica-las nominativamente, e sem d'ellas fazer uma promulgação directa, referindo-se sómente a consciencia dos interessados n'applicação da lei. A commissão torna-se para cada um um negocio secreto e privado em vez de tornar-se conhecido e publico, mas nem por isso deixa de agitar profundas emoções, e desejos ardentes para a convocação de um congresso, encarregado de aplainar estas graves difficuldades.

O rompimento entre Roma e Madrid he um facto d'ora em vante consummado. O encarregado de negocios da Santa Sé, na côrte de Hespanha, endereçou ao ministerio dos negocios estrangeiros o pedido de seus passaportes.

Os orgãos pontificios fazem pela imprensa a enumeração dos artigos da constituição, que constituem a violação da concordata de 1851; queixou-se especialmente de que a unidade religiosa está destruida, que a vigilancia ecclesiastica sobre as escolas se acha singularmente diminuida, que os bispos já não tem o direito de assignalar aos catholicos os escriptos contrarios á fé, que a situação creada ás ordens religiosas e aos funccionarios ecclesiasticos he intoleravel, que o seu direito de propriedade está aniquilado, e depois da enumeração de differentes queixas, acham, que entre os 45 artigos da concordata, 15, isto he, um sobre 3, teem sido e ainda foram violados de diversas maneiras; depois continuando a sua obra, enumeram todos os actos commettidos contra a igreja e seus ministros, desde as perseguições até as heresias, desde as injurias publicas feitas nas assembléas do estado até as violencias commettidas todos os dias sobre todo o territorio hespanhol.

Pela sua parte o governo hespanhol em uma circular endereçada aos agentes diplomaticos de D. Isabel II nas côrtes estrangeiras tornou evidente os termos da concordata de 1851, especialmente os do artigo 55.

Os jornaes publicaram todos os despachos e notas diplomaticas, trocados entre o representante da Santa Sé em Madrid e o cardeal Antonelli de uma parte, e da outra entre o ministro dos negocios estrangeiros e o representante de D. Isabel. Esta serie de 25 documentos começa por uma reclamação de M. G. R. Franchi contra o desconto gradual que nos termos da lei do orçamento fôra imposto sobre os tratamentos do clero, assim como sobre os emolumentos de todas as outras classes do estado, e se termina pela nota, em que M. Pacheco pede os seus passaportes. O governo toma a peito provar tambem de que lado partio a aggressão, e não reconhece na Santa Sé o direito de declarar nullas e de nenhum effeito as leis feitas pela rainha com o concurso das côrtes, procura aplacar a irritação produzida pelo monitorio do Soberano Pontifice: vendo que queriam queimar sobre a praça Mayor um exemplar da concordata e o retrato do S. Padre, tomou medidas para embargar estas manifestações lamentaveis; houveram conselhos de gabinete mui frequentes acerca desta questão de Roma, e elle enviou M. Canovas del Castillo, primeiro official no ministerio dos negocios estrangeiros, para exercer na côrte pontificia as funcções de simples encarregado da correspondencia.

A execução das leis de secularisação—encontra difficuldades enormes sobre todos os pontos do territorio, os bispos recusam pela mór parte entregar os seus archivos e seus bens. Reina a tranquillidade nas provincias bascas de Navarra, Ciudad Real, Sevilha, Valladolid, Burgos, Vallença, e Saragoça, para pôr termo aos conflictos entre os fabricantes e os operarios, uma commissão trabalha em regular a liberdade de industria e de engajamento e do uso de todos os meios mecanicos.

Os carlistas ainda se agitam.

Cuba está em vesperas de escapar a propria mãi patria sob a cooperação dos estados da União.

Fallou-se da participação da Hespanha nos negocios do Oriente, da sua alliança com as grandes potencias occidentaes e de uma leva de um corpo expedicionario de 25 mil homens: isto depende ainda da solução de muitas difficuldades.

Portugal.

Ao chegar a sua maioridade, o joven D. Pedro V vai tomar em pessoa o exercicio das suas funcções reaes. Lisboa tornou-se magnifica e explendida para recebe-lo na volta das suas longas e felizes viagens. Chegou a 14 de agosto pela manhãa, a esquadrilha real, tendo recebido signal na vespera pelo telegrapho do Porto, pôde calcular exactamente o momento da sua entrada no Tejo, e a corveta a vapor franceza a *Phenix*, assim como diversos vapores portuguezes se dirigiram ao seu encontro fóra da barra. As 8 horas o canhão annunciava, que todos estes navios, chegando de conserva, ancoravam diante da torre de Belem. Todavia, afim de evitar o calor do dia, determinou-se que o desembarque se effectuasse somente a 3 horas da tarde. Com effeito, neste momento a galeota real, immensa embarcação, ricamente armada, movida por 120 remadores, e recordando de alguma sorte pela sua forma o Bucentauro de Veneza, separou-se de terra, seguido de varios escaleres igualmente brilhantes de douraduras, e se dirigio ao Mindello para receber a el-rei e toda a familia real. Depois de alguns instantes a flotilha tocava na magnifica praça do Terreiro do Paço por entre as salvas de todos os navios de guerra. O espectaculo da praça era magnifico, no meio levantava-se um longo pavilhão sobre columnas, onde se achavam reunidos os differentes corpos do estado; os navios simetricos, formando os tres lados do vasto parallelogrammo estavam uniformemente empavesados. Emfim todas as janellas em que se apinhava a multidão estavam revestidas exteriormente de lambrequins pintados de diversas cores; depois de ter recebido as primeiras homenagens officiaes, el-rei se dirigio com a sua corte á cathedral magnificamente ornada. Immensas tapeçarias de seda e velludo bordadas de ouro desciam das [illegible] da abobada até o solo, envolvendo todas as [illegible] cobrindo as paredes á direita e á esquerda [illegible] que officiava o cardeal patriarcha [illegible] tribunas reservadas ao corpo [illegible] pares e deputados. Ao concluir [illegible] familia real se dirigio ao palacio [illegible] á noite a cidade illuminou-se [illegible] continuaram os festejos, que se [illegible] para a recepção dos augustos [illegible]

Belgica.

[illegible]lgumas perturbações, que felizmente terminadas em seu começo. Na provincia [illegible]mur, nos arredores de Charleroy, em Floresse, Monstier, Amvelais, etc., manifestações se produziram contra as fabricas de productos chimicos, que os camponezes accusavam de prejudicar as colheitas. Estas manufacturas mudaram de caracter; ouviram-se os gritos de viva a republica. O ministro da guerra enviou os seus ajudantes de campo a aquelles lugares. As autoridades militares tambem se apresentaram com tropas, gendarmarias, esquadrões de cavallaria e batalhões de infantaria. Depois de numerosas prisões, os espiritos se acalmaram, e, segundo os documentos encontrados, parece certo hoje que houveram influencias occultas, que a policia poderá descobrir. Gritos revolucionarios foram effectivamente proferidos, e espalhou-se o boato que grandes proprietarios da provincia de Namur tinham parte no movimento, mas em essencia he o estado dos campos, em que a enfermidade das batatas desgraçadamente se declarou, depois de algum tempo; e he a opinião de que as devastações da colheita provem das emanações chimicas que causaram a effervescencia. O governo nomeou uma commissão de inquerito para averiguar nos mesmos lugares o fundamento das reclamações que occasionam os estabelecimentos industriaes, e procurar os meios de remediar inconvenientes tão graves. Por outro lado um conselho superior de hygiene publica e uma commissão consultiva para os negocios industriaes, examinou todas as questões que se referem ao estabelecimento e especulação das fabricas insalubres, e deverão submetter suas conclusões ao poder competente. Emfim uma circular dirigida pelo ministro do interior aos governadores das provincias prescreve medidas, que devem tornar activa, efficaz e permanente a vigilancia da autoridade administrativa sobre o uso das fabricas perigosas, insalubres ou incommodas. Esta medida, e a que o governo poderá tomar ulteriormente sob proposição das commissões, promettem dar satisfação aos diversos interesses empenhados nesta grave questão.

Allemanha.

O mundo germanico momentaneamente alliviado do fardo da questão do Oriente, volta para a elaboração de seus negocios interiores.

Circulam boatos sobre uma modificação ministerial no seio do gabinete de Vienna, o que permitte que se pergunte, se a Austria se separa ou se approxima da alliança e da politica das potencias occidentaes. A Prussia obstinada no seu systema de neutralidade opera o seu desarmamento, uma parte dos reservas da artilharia, especialmente as dos annos precedentes vai ser licenciada, a cavallaria será diminuida do numero de homens excedente ao numero em tempo de paz. O Hanovre modifica a sua constituição de 1848 em condições mui radicaes, uma ordenança do 1º de agosto restabeleceu as disposições relativas ás assenção ao throno e ao juramento prestado pelo soberano, a responsabilidade dos ministros, a competencia dos tribunaes em materia administrativa, e a respeito dos conflictos a administração das cidades, a reunião annual das camaras, o direito eventual dos estados geraes de se reunirem sem ser convocados por el-rei na occasião de uma mudança de reinado. Todas estas inovações não parece ter sido bem acolhidas, e se pode receiar que ellas originem novas complicações na abertura da sessão. Entretanto os ministros andam todos em passeios, e el-rei não deve voltar para sua capital se não no fim de setembro. El-rei de Wurtemberg por um decreto assignado em Friederichshof em 17 de agosto, dissolveu a Dieta, achando que a marcha dos debates, sobre uma grande parte das questões submettidas ás suas deliberações, não tenha dado resultado desejado segundo o interesse bem entendido do paiz.

A situação da Dinamarca comporta duas graves questões a resolver, tanto no interior como no exterior, uma diz respeito ao estatuto constitucional, a outra se refere ao pedagio do Sund que muito interessa ao commercio universal. A constituição proposta ao Landsthing he concebida sob uma relação muito mais monarchica do que a de 9 de julho de 1849, tende a fortificar consideravelmente a autoridade do poder e attribuir ao ministerio uma especie de força dictatorial. O tribunal supremo, composto em grande parte de membros pertencentes a opposição contra o antigo ministerio, adoptou por uma maioria de 41 votos contra 8 a nova constituição. Julga-se que as discussões se tornarão energicas sobre a questão da época da respectiva execução e sobre a lei eleitoral. As modificações propostas quanto a esta lei, constitue uma mistura do systema da nomeação directa e da eleição do primeiro e do segundo grão; este systema reduzia o numero das eleições a 40 do que he hoje. M. Bang, presidente do conselho dos ministros, submettendo estes projectos a Dieta, declarou-lhe que o gabinete fazia da sua adopção uma questão de governo, e que em caso de revez entraria e seguiria outro caminho. He uma verdadeira ameaça de golpe de estado que produzio mui grande emoção, e se protesta geralmente contra a applicação do novo estatuto em todo reino, inclusive o Schleswig, Holstein e Louembourg, parte integrante da confederação germanica.

Por outro lado a questão do pedagio do Sund se complica com as pretenções e resistencias dos Estados-Unidos da America. O principio da liberdade dos mares he um daquelles que a doutrina do direito das gentes tem collocado d'ora em vante ao abrigo de todas as discussões, mas será preciso tomar em consideração todos os tratados que hão sido feitos com o governo dinamarquez de uma posse immemorial incontestavel, e mais do que isto de um interesse universal que uma só potencia não pode nem representar exclusivamente, nem ainda engajar com a sua unica autoridade. Todo commercio do mundo e de todos os estados europeos em particular, está interessado na do debate que agitam os estados da União americana.

A casa de Bourbon.

No terreno neutro da proscripção e do exilio, os principes francezes da familia de Bourbon, e daquelles que o seguiram ao exilio mais do que por sympathia, agitam de novo o difficil problema da fusão.

Celebrou-se em Londres um serviço funebre por occasião do terceiro anniversario da morte do rei Luiz Philippe, MM. Guisot, Duchatel, Montalivet e grande numero de antigos servidores da familia tinham concordado reunir-se em casa dos filhos do rei para esta piedosa homenagem. Falla-se em uma visita da rainha Maria Amelia, do principe de Joinville e do duque de Aumale ao conde de Chambord; o duque de Montpensier já lhe fez a sua. O vaivem, a actividade dos hospedes legitimistas na Austria, preoccupou a attenção do imperador Francisco José, e a de toda a gente, de sorte que uma folha impressa em Vienna julgou dever protestar o respeito do governo austriaco para com o chefe actual da nação franceza pela manutenção da alliança de 2 de dezembro, e assegurar que todas essas visitas não devem nem podem causar sombra alguma a Napoleão III.

Por outro lado, segundo um jornal de Madrid o embaixador hespanhol em Vienna, exprimio ao duque de Montpensier os inconvenientes que o seu procedimento poderia ter conforme os seus designios. O duque respondeu que havia alguma exageração, visto que elle tinha a tratar com o conde de Chambord graves questões dynasticas relativas a rainha de Hespanha. Então o telegrapho levou a D. Isabel a noticia do que se passava, e o embaixador depois da entrevista dos dous principes testemunhou ao duque Montpensier o seu profundo desprazer e o da rainha por occasião de semelhante passo: os documentos relativos a este negocio serão communicados as côrtes se ellas o exigirem.

Ultimas noticias de França.

Um acontecimento mui grave se passou mui recentemente em Angers. Operarios ardosiarios meditavam um movimento socialista e demagogico que tinha por fim entregar a cidade ao saque, escolheram a noite de 26 para 27 de agosto. A autoridade advertida em tempo prendeu grande parte dos amotinadores, armados de espingardas, de chuços, de machados, de pistolas, bengalas, espadas, etc. O tribunal de Angers evocou o conhecimento deste negocio, em cuja instrucção se procede sem interrupção.

G. M.

LISBOA.

14 de setembro.

Vamos expôr um acontecimento, que senão fosse a veneração do acto, a santidade do assumpto, e a solemnidade com que se procedeu, passaria desapercebido; mas, assumio proporções taes, tanto estrondo fez, que veio a ser um verdadeiro evento.

Celebrou-se a 19 de agosto na parochial igreja de S. Domingos o dogma da Immaculada Conceição com toda a magnificencia, concorreu gente immensa e escolhida, de maneira que aquelle vasto templo estava colmado, reunindo assim um auditorio digno e capaz de apreciar como se presta a arte no culto do Deos vivo.

A' tarde houve procissão, a que concorram as irmandades do Santissimo das outras freguezias, em grande numero, e compostas do mesmo modo de pessoas notaveis, e a multidão affluia com o acatamento que se requer; S. Exc. o nuncio levava a custodia; a piedosa ceremonia deu um curto gyro pelas ruas mais proximas da igreja, desembocou no Rocio pela do Amparo, e recolheu-se com a mesma ordem e gravidade.

Uma guarda de honra em grande uniforme com a competente banda de musica fechava o acompanhamento. Nem faltaram os anjos vestidos a brasileira, que estão aqui muito em voga, e merecem, pelo donaire especialissimo que sabem dar as vestiduras destes symbolos dos côros celestes; e mais haveria que imitar, pois esse povo illustre tem o quer que de original, um brilho tão singular na celebração do culto, como ainda não vimos. E de feito assim havia de acontecer, que os seus felizes instinctos, as suas largas aspirações, tudo nelle dá a entender que he no Brasil que se ha de consummar a epopea sul-americana. Voltemos ao nosso proposito.

Ate aqui demos noticia da festa; mas á parte da mesma, que nos preoccupa he o sermão.

Conseguiram os festeiros que viesse á Lisboa um distincto professor de theologia da Universidade de Coimbra, o Rvm. padre Rodrigues, o qual subio ao pulpito com as insignias do doutorado usadas naquella corporação; a novidade da lembrança, a alteza do thema sobre que tinha de orar, e de mais a mais o sermão que pregara na vespera em honra dos santos, Oragos da mesma igreja, despertaram á curiosidade e devoção publica; os que ja o tinham ouvido quizeram de novo escuta-lo, e os outros atrahidos pelas informações acudiram; a concurrencia, pois, era brilhante e mesmo prevenida. O orador appareceu e foi bem succedido na sua predica; os jornaes encheram-no de elogios; mas diga-se abono da verdade, pela maior parte emphaticos.

Dias depois a *Revolução de Setembro* trouxe a lume um extenso juizo critico do Sr. Tullio, no qual avaliava as qualidades e os defeitos do respeitavel cathedratico, e se na apreciação mostrou-se severo, releva dizer que manteve inteireza, nem se esqueceu do que mais convinha para fazer justiça ao merito do colendissimo orador, como mui bem o distingue, e nós abundamos no merecido epiteto; o artigo encerra muito boa doutrina da oratoria, e excellente succo da parenetyca em particular. Entre as reflexões do Sr. Tullio vem uma que apontaremos por ter provocado observações em um outro artigo que tambem appareceu no mesmo jornal, e foi o estar no pulpito uma estante, onde o Sr. Rodrigues pozera o papel dos seus apontamentos; o Sr. Tullio nota de mão effeito esta circumstancia, que fazia crer ao auditorio, que o pregador trazia o sermão escripto; o segundo artigo a que alludimos declara que a dita estante fôra posta por ordem da irmandade, obsequiosamente, e não por pedido do reverendo pregador, e vai assim tratando de defende-lo das argumentações criticas, fazendo tambem gala de erudição.

Em summa, he a critica da critica do Sr. Tullio, o artigo que vem na *Revolução* com as iniciaes Dr. M. Indicaremos, porem, nesta noticia um ponto que nos tocou: o eximio professor no sermão de que nos occupamos trovejou contra a philosophia allemãa, no seu entender (aliás digno de toda a consideração) doutrina subversiva, e origem de muitas idéas disparatadas e suggestões que se tem propalado no seio do christianismo.

O Sr. Tullio mostra no seu artigo que não ha á temer tanto, e o Dr. M. diz, que contra este não podem nem as portas do inferno, salva arpolemica, neste sentido são conformes.

A philosophia allemãa tem e terá muitos admiradores inconsiderados, bem como detractores acerrimos; o que acontece com todas as idéas de recente data; discipulos cegos e apaixonados que se desvairam no ardor da controversia á ponto de exagerarem e até trastornarem os pensamentos dos mestres; alguns desviando-se da doutrina, servem-se dos apotegmas della para firmar esses conceitos erroneos que tanto assustam as almas piedosas e aterram os timidos, engorgitam os tibios, e lançam no indifferentismo a muitos.

Não ha duvida nenhuma, que he para lastimar semelhantes aberrações, e as perigosas consequencias a que dão lugar; todavia convem não esquecer que as opiniões dos pensadores allemães tem fomentado elocubrações funestas, e mesmo se elles emittiram noções aventureiras, apresentando como principios inconcussos os dados das suas cogitações, não tem faltado homens eminentes para os combater, e diga-se, na propria Allemanha; longa seria esta historia se aventassemos nesta occasião; fallecem-nos força e mais condições para tamanha empreza; contentamo-nos somente com dizer que os falsos apontuados do racionalismo allemão não abalarão nunca os provados na fé, e se alguns instantes de desalento tem havido, não tem feito mais do que retempezar o zelo, passada a ligeira nuvem, repontando com mais vigor ainda; e a igreja que he militante por indole sahirá triumphante da luta. E o racionalismo cançando-se dos seus desvarios curvar-se-ha confundido e penitente; depois da tormenta vem o bom tempo, e a tempestade que alaga os campos, devasta tudo, succede uma quadra ridentissima e esperançosas messes. A marcha do homem na terra he sempre assim de travanco em travanco, nada consegue nem adquire senão com dor.

A desesperação he um triste defeito, mal vai aquelle que se aconselha com a indignação, e governa-se pelas influições da colera, que naturalmente está provocando o espectaculo afflictivo do mal; causa talvez de muitas theorias viciosas, sob os europeis de uma linguagem pomposa, e o encanto de promessas enganadoras que tem engodado os fracos e inexpertos.

Estamos bem longe, confessamo-lo, de não acreditar n'um certo fundo de boas intenções que reina nesses systemas, mas o vacuo que deixam no espirito, faz ver que seus autors deslembraram-se de quão mysteriosa he esta creatura que se chama homem.

Só uma discussão illustrada pode obviar os inconvenientes que dahi resultam, sendo os principaes pensadores da decantada philosophia allemãa compulsados mais de espaço, e não se attender simplesmente as exagerações de discipulos e sectarios levianos, e malavindos ja no vai-vem de disputas inconsequentes.

Agora nos lembra; um dos pontos em que insiste mais a critica do Sr. Tullio, he o accionado do illustre pregador; na opinião do articulista he predicado que falha de todo no orador em questão, e fora isto adduz os seus conceitos ate com apparato, buscando exemplo na tribuna. Pela nossa parte encerramos estas noticias, observando com displicencia, que não convinha a dignidade da igreja altercações semelhantes em que se mistura o sagrado com o profano, essas comparações malcabidas do pulpito e da tribuna. No templo tudos deve ser austero; lá não se vai admirar, senão edificar, não se apontam controversias, dá-se testemunho da verdade; recolhem-se os sentidos para funccionar o espirito, apurando-o na contemplação daquelle que he em todo sempre. « Daquelle, sem cuja vontade, diz o profundo Schelling, o grande pensador allemão: não poderia cahir um cabello de nossas cabeças, e muito menos sahir da nossa bocca uma palavra profundamente sentida; aquelle, sem cuja inspiração não fulgura uma idéa luminosa no nosso espirito, nem um pensamento de verdade e de liberdade esclarece a nossa alma. »

Não temos novidades que dar neste momento senão os preparativos da acclamação; mandam recolher á capital contigentes de corpos e batalhões aquartelados nas provincias para a grande parada.

No dia 10 do corrente inaugurou-se a via ferrea de Barreiro á Vendas Novas.

Ali-Bacha.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNANBUCO.

PARAHIBA

26 de setembro.

Uma viagem, tendo por unico fim abixar um circulo, ou mesmo tres quartos delle, me fez cahir em falta de noticias para com Vmc.; mas antes que caia em commisso, e perca meus fóros, que muito me honram, de seu correspondente, apresso-me em continuar meu mister, começando por dar-lhe noticias de minha pobre individualidade.

Fui, e voltei com saúde, tenho esperanças de arranjar-me, bem no centro de uma circumferencia; assim como estou assombrado com o extraordinario numero de pretendentes, e cada qual mais cheio de probabilidades, que surgiram á voz dos circulos.

A secca, que já vai-se fazendo sentir no interior, me não permittio que me demorasse por alli gozando os ares puros do nosso sertão; mas não tem ella podido diminuir a agitação causada pela proximidade da eleição senatorial, e lei das incompatibilidades. Escuso dizer-lhe, que ainda quando esta provincia houvesse de fornecer um quarto do senado, tinhamos candidatos de sobra. Qual será delles o que tem de lamentar a dura sorte?

Eis o que lhe não posso dizer, e nem o faria por mais arrojado que eu fosse na grande arte das deducções...

Que todos, menos tres, hão de ficar, comigo, no *sicut erat*, sei eu, e qualquer estupido; mas quaes sejam os tres felizes, e desses qual o felicissimo, diga-o quem não teme ficar assim com cara de candidato logrado, que, segundo me affirma um amigo, he a cara que menos se assemelha a esse indispensavel traste da humanidade.

A salubridade continúa sem alteração; mas, apezar das quarentenas, desinfecções, lazaretos e quanto embaraço a medicina tem descoberto para pôr embargos ao cholera, ha muita gente de colicas, e eu certamente não sou dos que tenho menos, em segredo lh'o digo.

Chegaram os nossos deputados Drs. Francisco de Assis Pereira Rocha, José da Costa Machado e Lindolpho José Correia das Neves, com saúde, ao que parece, e depois da quarentena de 8 dias, entraram na associação parahibana. Creio que não tiveram razões de queixas dos 8 dias que passaram pela *Restinga*.

Chegou tambem o tenente coronel Ernesto Parahibano, para commandar o meio batalhão provisorio.

Louvado Deos, já os Parahibanos vão tendo alguma prestabilidade official. O commendador Frederico de Almeida e Albuquerque está nomeado presidente do Piauhy, o tenente coronel Ernesto, commandante do meio batalhão; José Gonçalves de Medeiros, chefe de secção da thesouraria de Sergipe; o brigadeiro Sergio, inspector das tropas; dous Parahibanos foram despachados juizes de direito, e uns poucos juizes municipaes.

Anda aqui o actor Bezerra querendo arranjar a vinda de uma companhia dramatica dessa provincia; mas parece-me que a occasião he inopportuna.

Continuam as preces por causa da epidemia, e já foram feitas as que determinou S. Exc. Rvm.ª, mas continuam as que a piedade tem lembrado em outras igrejas.

Chegou hontem o *Paraná*, do sul, e deixou-nos maravilhados com as noticias, que nos trouxe; assim como com obra por largo tempo os *conjecturistas*. Corria noticia vaga dessa provincia, que o Exm. Paes Barreto era removido desta provincia para o Ceará; mas recusavamos cre-la, porque, tanto os deputados chegados davam certeza da vinda de S. Exc., como mesmo S. Exc. escrevera a seus amigos, dando-lhe essa certeza; o *Paraná*, porém, veio desenganar-nos.

Muitas pessoas sentiram aquella mudança, principalmente não sabendo, por conhecimento, quem seja seu successor.

Damos os emboras aos *Cearenses*, pela escolha daquelle illustrado e digno cidadão para dirijir os destinos de sua provincia.

Tambem felicitamos ao Piauhy, pela nomeação do digno commendador Frederico. Honesto, perfeito cavalleiro, prudente, e de juizo recto sem duvida que elle engrandecerá, quanto lhe fôr possivel, a provincia que lhe foi confiada.

Quanto a mim elle faz notavel sacrificio aceitando aquella commisssão, principalmente agora, que tem de promover a sua eleição senatorial.

Deos queira que sua ausencia do campo da luta não faça afrouxar seus amigos, e encorajar os outros pretendentes.

Tendo dado os emboras as mais provincias pela nomeação de seus presidentes, quem nos dará pela do nosso. He de presumir que seja pessoa digna, e honesta; mas, desconhecendo a provincia, chega em uma crise eleitoral, que he embaraçosa ainda aquelles, que conhecem o terreno, em que pisam; e por isso muita paudencia he mister a S. Exc. Estando quasi dissipadas, talvez o possa dizer totalmente, as desavenças mesquinhas, que nos lugares pequenos crearam outr'ora as questões politicas, parece sem duvida hoje muito mais facil uma eleição; mas eu temo assás, que, no estando bem cicatrisadas aquellas chagas, se reabram na luta de interesses individuaes de tal monta, como uma cadeira no senado; e então só uma grande prudencia, um crescido tino administrativo, poderão modificar os males dahi resultantes, fazendo enfraquecer a vehemencia da luta.

Alguem quer persuadir-se, que essa inexperada mudança de presidente, tenha por fim alguma imposição eleitoral; mas, sem duvida, uma tal idéa he filha de algum nimiamente desconfiado; pois não vejo razões para que o governo queira crear-nos maiores difficuldades, augmentando o numero dos candidatos.

Parece, que a provincia, confiada na liberdade eleitoral preconisada, e da qual já tem gozado, não receberá de bom grado uma imposição actualmente. Seja, porém, como fôr, eu sou praça morta, e não tendo sido qualificado, nada tenho que ver em tal questão.

Occorre-me um afazer, pelo que não posso ser mais extenso.

Saúde e patacos lhe desejo; e queira recommendar-me ao seu correspondente de Ipojuca.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de outubro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Antonio Francisco Paes Junior, por se achar condemnado pelo jury da cidade de Maceió a um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Severino Francisco Moreira e a preta Marianna, esta a requerimento de sua senhora, e aquelle por desordem, Maria Francisca da Conceição, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto Ponciano, a requerimento do senhor.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, Veridiana Francisca de Albuquerque, por desobediencia.

O commandante do corpo de policia refere na sua parte diaria de hoje, que pela patrulha do districto de Fora de Portas lhe fôra participado haver coadjuvado a um inspector na prisão de um individuo pescador, cujo nome se ignora, que se estava communicando com o vapor que se acha em quarentena.

Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio em officio desta data, que hontem pelas 7 horas da noite, fallecêra repentinamente Estanislao da Costa Ferreira, official de alfaiate, morador no becco do Padre, sendo a morte produzida por uma congestão cerebral, segundo a opinião dos facultativos que procederam a competente vestoria.

Deus guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS

REVISTA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

IV.

Importante foi o julgamento que teve lugar no dia 6. O numero de crimes de que era accusado o réo, os interesses por elle offendidos, o prestigio que uma longa pratica dava ao seu advogado, tudo concorreu para despertar a attenção dos assistentes.

O réo Francisco Florencio Pereira da Silva mostrava ter de idade pouco mais ou menos vinte e seis annos, sendo natural da provincia da Parahiba onde tomou a resolução de alliviar um senhor—de—engenho do *oneroso fardo* de um escravo, conduzindo-o para Goianna, e ahi vendendo-o pela quantia de duzentos e cincoenta ou trezentos mil réis, se nos não enganamos; passados dias porém achando que fôra diminuta a paga assentou de si para si que o negocio estava nullo, não obstante já estar assignado o papel de venda e paga a competente siza. O novo homem sem tomar o *incommodo* de restituir o dinheiro ao primeiro comprador conduzio o escravo de Goianna para esta cidade, e aqui procurou-lhe nosso senhor; não achando porém quem quizesse com elle contratar por isso que ninguem o conhecia, procurou ao negociante João Baptista Fragoso, para que este como amigo de seu pai o afiançasse para com aquellas pessoas que quizessem entrar em negociação. Fragoso sendo escrupuloso e talvez que conhecendo ja o *zangão*, respondeu-lhe que não o afiançaria em quanto não lhe apresentasse uma carta de seu pai em que este confessasse ser seu o escravo de cuja venda se tratava.

Francisco Florencio porém, useiro e viseiro em trêtas se não deu logo por vencido, deixou passar tantos dias quantos eram sufficientes para ter ido á Parahiba e de novo appareceu em casa de Fragoso com uma carta falsa assignada com a firma do pai, a vista do que Fragoso nenhuma duvida mais poz em servir-lhe de fiador, concorrendo assim sem o saber para que Florencio realisasse mais esta *licita transacção*. São estes os factos que o conduziram á barra do tribunal e que deram materia para a promotoria considera-lo incurso em quatro crimes, a saber: um furto, dous estellionatos e uma falsidade.

Não estando o réo escudado com a protecção de um advogado, o Dr. Oliveira Maciel houve por bem nomear ao Dr. Freire para tratar da defeza do mesmo. Melhor não podia ser a escolha, o Dr. Freire era o decano dos advogados presentes, delle mais do que de qualquer outro se devia esperar uma defeza que correspondesse á urgencia e ás difficuldades do processo.

Não podemos deixar de fazer uma reflexão que se nos suggerio por esta occasião: a sociedade deve muitas garantias a todos os seus membros; porém, maiores garanties, uma protecção mais especial deve ella áquelles que por sua miseria necessitam dos soccorros da autoridade, sendo assim não sabemos qual a razão porque não ha um advogado que, pago pelo governo, tenha a missão especial de defender os desvalidos. Convencidos desta necessidade fazemos votos para que se realise o mais breve que for possivel o pensamento do senhor deputado Justiniano Rocha.

Encetados os debates o Dr. promotor procurou mostrar a existencia dos quatro crimes servindo-se para isto da confissão do escravo, dos dous papeis de venda passados e assignados pelo réo, e da carta falsa por este forjada, e ainda mais dos depoimentos de duas testemunhas que asseveravam ter visto uma carta escripta por Florencio a seus pais, na qual confessava-lhes o seu crime e pedia-lhes que o viessem livrar das *amarguras* de uma prisão; e concluio observando que tendo pedido no libello em favor do réo a circumstancia attenuante da menoridade, agora reformava este seu procedimento por isso que a physionomia do réo revelava ter elle muito mais de vinte e um annos. Fallando por sua vez o Dr. Freire censurou a facilidade com que se imputava á um pobre homem tantos crimes que a serem reconhecidos pelo jury, pequena seria a sua vida para cumprir as penas que lhe fossem impostas, pintou com tão negras cores os defeitos existentes no processo, que se assim fosse seria elle para a innocencia de seu cliente como o poço do abysmo de que S. João vio subir um fumo que obscurecia o sol, e sahir gafanhotos que devastavam a terra.

Depois destes geraes a que se soccorre todo advogado que defende más causas, o nosso Dr. contou uma historieta em favor de seu cliente procurando convencer aos juizes de que o réo não furtára o escravo; porém, que este querendo mudar de senhor lhe pedira que procurasse-lhe um outro, tarefa essa de que o réo se encarregou promptamente; bello escapatorio! Apreciou convenientemente o procedimento da promotoria em modificar o libello, disse que nem sempre a physionomia era fiel espelho da idade do homem, por isso que podia dar-se *circumstancias* que mais ou menos retardassem a marcha de seu desenvolvimento physico, citando como exemplo um seu collega (cujo nome nomeou) que não obstante estar no vigor da idade achava-se comtudo completamente calvo. Nunca esperamos que o Dr. Freire para defender o seu cliente *expozesse ao sol a calva* de um advogado! S. S. continuou mostrando o nenhum valor da confissão do escravo que segundo suas proprias expressões: *negro, negro crioulo, negro cambado*, negro que *sabia dizer quem era seu pai e sua mãi*, devia necessariamente inventar uma historia que o livrasse da surra que o aguardava em casa de seu senhor, e concluio procurando convencer os juizes que o réo só estava incurso em um estellionato, e no art. 302 do cod. pen.

Todo o seu discurso foi matizado de chistosos *gracejos e agudas pilherias* que pareciam ter por fim arredar da verdadeira discussão ao Dr. promotor, que não obstante só ter de idade tantos annos quantos são os da pratica forense do Sr. Dr. Freire, todavia respondeu-lhe cabalmente, refutando muitos de seus argumentos e mostrando nessa occasião ter bastante conhecimento da sciencia dos Beccarias, Rossis, *et reliqua*.

Na treplica o patrono do réo insistio em alguns dos argumentos ja apresentados; analysou o depoimento das testemunhas que viram a carta que Florencio dirigira a seus pais, fez algumas reflexões a respeito, invocando em seu apoio os manes de Ulpiano; procurou destruir todo o valor que a promotoria dava á tal carta, dizendo que se alguma cousa provava ella era por certo o *pouco espirito* de Florencio é a *boa fé* com que elle se houve. Parece-nos que senão estivessemos em um tempo em que cita-se accordãos de relações com a autoridade das novellas ou das bazilicas, parece-nos, dizemos, que o Dr. Freire pediria que se fizesse o quesito: « se o réo tinha commettido o crime com conhecimento do mal e intenção de o praticar? » tanto e tanto se mostrava elle convencido da *innocencia* de seu cliente. S. S. terminou apresentando uma certidão que mostrava ser o réo menor de vinte e um annos, porem examinando-a o Dr. promotor achou-a adulterada.

O jury querendo conformar-se com o preceito das sagradas lettras « *não sejais excessivamente justo* » negou o furto e condemnou o réo no grão minimo dos outros crimes de que era accusado.

Não podemos deixar de dizer que semelhante pena foi summamente diminuta em relação á criminalidade do réo, e que a benignidade levada a este ponto pode ser summamente prejudicial a sociedade. Para semelhante resultado muito concorreram os esforços do patrono do réo e a sua illustração na materia.

No dia 10 foi o banco dos réos occupado por Domingos Lins de Albuquerque, que representa ter uns trinta e dous a trinta e quatro annos, elle de physionomia seria e grave, trajava decentemente, usava de oculos e parecia abatido perante o tribunal que ia julga-lo; o crime de que era accusado contrastava com a sisudez que se lhe observava, a qual não parecia affectada.

Tendo sido ja uma vez absolvido pelo jury, foi o seu processo submettido a novo julgamento por decisão da relação do districto; mas he notavel, que sendo processado ha tres para quatro annos, só agora possa ser julgado segunda vez, carregando por todo esse tempo com os *insignificantes* effeitos de uma pronuncia que nada menos importa do que o labéo de criminoso.

Consta-nos que nas mesmas circumstancias se acham mais de cem individuos, cujos processos por crimes que admittem fiança existem entregues ao mais completo olvido, por não quererem os Srs. juizes de direito abrir sessões extraordinarias como determina a lei. Achamos que dessa omissão resultam graves inconvenientes, não só para os pronunciados nesses crimes, como tambem para a justiça que tem de soffrer a prescripção delles, a qual vai correndo.

Suspendamos porem a digressão em que iamos e voltemos ao assumpto.

A justiça publica accusa Domingos Lins de ter jurado falso no processo que se formou a um tal Brandão Cordeiro por ter este subtrahido uma carta do correio, dentro da qual ia um bilhete de loteria premiado com dous contos de réis. Nesse depoimento accusado de falso affirmou o réo que no dia em que se diz ser subtrahida a tal carta Brandão estivera em sua casa desde as oito horas da manhãa, e della não sahira senão á tarde, ao passo que do ponto tomado na repartição constava que elle não faltara nesse dia e exercêra seu lugar, sendo visto por diversos empregados.

O Dr. promotor publico esforçou-se com bons argumentos e provas dos autos para persuadir ao jury que com effeito o réo havia commettido o crime de perjurio e como tal devia ser condemnado no maximo do art. 169 segunda parte, por se ter dado a circumstancia aggravante do § 4 do art. 16.

Julgamos que S. S. preencheu satisfactoriamente as suas funcções, menos na parte em que pedio a mencionada circumstancia aggravante, porque não suppomos frivolo nem reprovado o motivo de livrar um amigo do soffrimento de uma pena que tanto mal lhe poderia acarretar; e esse parece ter sido o pensamento do legislador quando distinguio o perjurio para absolver do que he commettido para condemnar cuja pena como mui bem sabe S. S. he de galés perpetuas no maximo quando o perjurio tiver por fim a condemnação do réo em causa capital, e a prisão com trabalho por tres a nove annos e de multa correspondente á metade do tempo quando for para a condemnação em causa não capital, ao passo que quando o crime tiver por fim a absolvição do réo será a pena de dous mezes a dous annos de prisão e de multa correspondente a metade do tempo.

Estamos longe de offender a susceptibilidade do Sr. Dr. promotor cuja habilidade somos os primeiros a reconhecer, mas não nos podemos furtar ao desejo de dizer duas palavras a respeito dessa circumstancia do § 4, que segundo temos notado he o *chavão* de que se servem os promotores para exigirem em seus libellos o maximo das penas, sem muitas vezes conhecerem os motivos que impelliram a praticar factos criminosos aos infelizes que chegam a sentar-se no banco detestavel.

Desejaramos que semelhante circumstancia fosse mencionada unicamente quando se achasse provada quando o motivo fosse conhecido porque só dest'arte seria possivel qualifica-lo. Não somos singulares nessa opinião e ja a vimos mui bem elucidada pelo Dr. Carvalho no primeiro julgamento desta sessão. Voltemos porem de novo ao nosso assumpto.

O advogado do réo foi o Dr. Teixeira que defendeu convenientemente o seu cliente dando diversa interpretação da que deu a promotoria á segunda parte do art. 169 do codigo penal, e procurando apadrinhar a sua opinião com a leitura de alguns pedaços de Chaveau, que quer que o perjurio se consista nos falsos depoimentos proferidos no jury que tem de julgar o réo e não no juizo de instrucção como no caso de que se tratava.

Notamos porem que S. S. foi alguma cousa extenso em sua leitura; concordamos em que um advogado novo tenha muitas vezes necessidade de dar as suas palavras o peso da autoridade dos mestres da sciencia, e tão sera por isso que censuraremos a alguem, censuravel he o procedimento daquelles que fiados em ser *proveclos*, improvisam opiniões e axiomas, attribuindo-os á autores que [illegible] os profes-

---

(*) Ja publicamos esta carta quando aqui chegou ultimamente o vapor *Pedro II*.
Nota dos R. R.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

saram; convem porem que semelhantes leituras durem o menos tempo que for possivel.

Allegou mais o advogado em favor de seu cliente que sendo o perjurio para absolvição de um innocente contra todas as presumpções de direito não podia ser elle condemnado tendo sido Brandão duas vezes absolvido pelo jury; opinião essa sustentada na excellente obra do Sr. Dr. Mendes da Cunha. Alem destes, outros argumentos se deram da parte da defeza para *innocentar* o réo, que effectivamente foi julgado innocente na opinião de nove juizes, havendo apenas tres *emperrados* que queriam que Domingos Lins fosse mais sizudo em seus depoimentos, visto como a sizudeze não prova com o ar severo e carrancudo e que jurar falso em juizo mesmo em favor de algum amigo não he *uma brincadeira*.

Observa-se com effeito que entre os diversos julgamentos que se dão nos tribunaes raro hé aquelle proferido em crime de perjurio. E onde achara razão disto? sera porque são elles raros? não o cremos certamente; o pelo estado de desmoralisação em que vivemos, nada ha mais facil e que conte mais impunidade do que jurar falso. Oxalá que a promotoria publica fosse incansavel em syndicar crimes dessa natureza que formigam em quasi todos os processos; e que aquelles tres sectarios de Epaminondas, entrando nesses julgamentos adquirissem proselytos, porque so assim teriamos testemunhas verdadeiras e julgamentos filhos da justiça.

(*Continuar-se-ha.*)

O juiz municipal de Nasareth, e o implacavel correspondente do *Liberal* n. 886.

II

Não se devem esquecer promessas: ha bastante tempo que não nos entretemos com o impertinente accusador do Dr. Moscoso da Veiga Pessoa, cumpre hoje dar-lhe duas palavras a vista da sua nova producção, que vira a luz depois de uma longa *quarentena*, estamos certos que ellas não farão que o obstinado correspondente E. A. O. arripie carreira: aquelles que se acostumam a injuriar devem ter boa provisão de sangue frio para ouvirem as respostas, ainda mesmo quando sejam duras.

Não he de mister muito esforço de observação e de analyse para vir no conhecimento do alvo a que atirao o correspondente E. A. O. por quanto, confessamos ingenuamente que não partilhamos a doutrina malefica, que vê constantemente na autoridade, qualquer que ella seja, inimigos da paz publica, e a personificação do abuso e da corrupção. Confessamos, que desconfiamos sempre do accusador que se apresenta em publico, despido de solidas provas, na intenção unica de marear a reputação de seus desafectos; quanto seria melhor premunir-se antes contra os possiveis abusos, revestindo-se de bastante energia para responsabilisar o abusador. Sobejos são os factos que offerece quotidianamente a nossa imprensa, de declamações, de injurias apar da mais requintada maldade.

Em o nosso primeiro artigo, depois de patentearmos a descortesia e virulencia com que se apresentara no publico o implacavel E. A. O. demonstramos a inutilidade de tão feia doutrina, fizemos ver a necessidade de abandonar o terreno em que elle aparecera obstinado, e desde logo condemnado pela razão e pela justiça devida ao juiz municipal de Nazareth, Dr. M. da Veiga Pessoa. Pedimos que o correspondente tomasse tento, para se não empenhar em combate imprudente, que ao depois não poderia pôr termo, e tambem o quanto conviria dar a devida venia ao merito, desvanecendo-se a calumnia e a injuria, para que tudo entrasse em seus devidos eixos. Entretanto que reapparece com ares de imparcialidade, que pouco ou nada lhe quadram, inverte as intenções contrarias, desfigura o sentido em dar-lhe diversa applicação, e dest'arte procura (debalde) mostrar no publico a veracidade de suas torpes accusações, e atenuar a virulencia do seu estylo! He por sem duvida muito abusar da paciencia e criterio publico!

Factos! factos! eis a promessa que nos fez o correspondente E. A. O. de mistura em continuas declamações e injurias; provas, provas, exigimos nós, que sirvão de desdouro ao Dr. M. da Veiga Pessoa, quer no desempenho dos deveres do homem para com a sociedade, quer no exercicio das funcções publicas que tão honestamente exerce; nada mais justo, nada mais razoavel.

Afflicto por ter que responder a nossas *acrimoniosas* exigencias, o que fez o genio fertil do virulento E. A. O.? Elle que ha pouco havia estampado com o maior cinismo, uma horrivel catilinaria, afiançando achar-se munido de irrefragaveis documentos, exibe agora uma collecção de cartas, para provar a *falsidade* dos dias de estada contados no processo do inventario dos bens da fallecida D. Anna Francisca de Queiroz Araujo Pereira, quando apenas se consumira algumas horas.

E na verdade revela-nos um facto horroroso e até mesmo assombroso e espantoso, que manifesta até a ultima evidencia ás tendencias criminosas do Dr. Moscoso!

Para desfazer toda e qualquer impressão que por ventura possa haver causado a aquelles que leram o citado *Liberal*, aqui apresentamos a certidão extrahida do respectivo cartorio, que nos fora franqueada por um prestimoso amigo, onde se manifesta a toda luz que a estada impugnada fora de 5 dias e não de horas, como graciosamente dizem as cartas, extorquidas talvez (quem sabe!) por fallazes promessas. Ellas não podem de modo algum por em duvida a fé publica e a autenticidade de um documento official, e menos ainda inutilisa-lo, para que triumphe a accusação ou denuncia. Por outro lado, não he possivel que a variedade dos objectos, sua importancia, descriptos no inventario, como em parte se vê da certidão notada, fosse relacionado em tão limitado e curto periodo, he inverosimil, e loucura fora acredita-lo.

Não procure o fertil genio do correspondente E. A. O. outro facto, outras provas, com que alimente suas accusações; outro thema que desenvolva com mais felicidade seus talentos. Não, a prova por elle apresentada nada significa, apenas revela o despeito de um orgulho offendido, e de injuriar a todo transe ao prestimoso juiz municipal de Nazareth; baldado esforço.

De resto, o que havemos dito mais que muito revela o quanto tem sido injusto e descomedido o correspondente do *Liberal* em suas aggressões, e tambem que não pactuamos com extremos, guiando-nos unicamente pelos dictames de nossa consciencia e do elevado conceito, inda não desmentido, que fazemos do Dr. Moscozo, actual juiz municipal de Nazareth: assim pensa e julga o *Justo*.

O capitão Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque, a bem de seu direito precisa que V. S., mande que o escrivão de orphãos Mello, revendo o inventario que se procedeu nesse juizo, por fallecimento de D. Anna Francisca de Queiroz Araujo Pereira, mulher que foi de José da Costa Araujo Pereira, proprietario do engenho Jundiá, lhe certifique em vista dos respectivos termos: primeira quantos dias gastou-se na factura do mesmo inventario; segundo quantos dias foram contados pelo contador do juizo; terceiro á quanto montou o total da fazenda, em que beus, sua natureza, e qualidades; quarto finalmente, se houveram declarações de dividas, e sua importancia: cujas certidões devem ser de modo que faça fé: pelo que

Pede a V. S. o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo deferimento, e recebera mercê.

Do que constar dos termos requeridos. Nazareth 30 de agosto de 1855. *Veiga Pessoa*.

Ignacio Vieira de Mello, escrivão vitalicio dos officios do primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos, n'esta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, que Deos guarde etc.

Certifico, que revendo o inventario a que se refere a petição retro, consta que se gastou na factura do referido inventario, da discripção, e avaliação do mesmo, 5 dias, os quaes foram contados pelo respectivo contador do juizo, como se vê da conta por este feita, nos mesmos autos, que o total da fazenda inventariada montou em cincoenta e sete contos oito centos sessenta e seis mil oito centos e oitenta reis, sendo os bens inventariados, em ouro, prata, cobre, ferro, moveis, trinta e oito catipvos, porção de animaes, engenho de assucar com todos os seus utencilios, lavouras, safra pendente no campo, e parte ja na casa de purgar; que houveram declarações de dividas, que importaram em vinte e um contos oito centos e cincoenta e um mil e duzentos reis.—O referido he verdade. Cidade de Nazareth 30 de agosto de 1855, fiz escriver, e assignei em fé de verdade.

Ignacio Vieira de Mello.

CORRESPONDENCIA.

Res non verba.
Factos e não patacuadas.

Hontem, no salão da camara municipal desta villa, foi offerecido ao Illm. Sr. Dr. Rodrigo Netto Firmiano de Moraes, por varios de seus amigos, um esplendido baile em satisfação de sua volta a esta villa na qualidade de juiz municipal e delegado dos termos. A concurrencia, a elegancia, o brilho, a ordem e a alegria que se divisava no salão, tudo emfim que reinou no coração dessa bella reunião, demais demonstrava que os Camaragibanos sabem apreciar a honradez, integridade e independencia de caracter e ao mesmo tempo as maneiras cavalleiras desse joven, que sempre sobranceiro á cousinhas, jamais se tem apartado do verdadeiro trilho do justo e do honesto.

Na frente do salão apparecia illuminado com brilhantismo um quadro, onde em lettras maiusculas se lia o seguinte: « Offerecido ao Illm. Sr. Dr. Rodrigo Netto Firmino de Moraes », e depois de ter sido servido um bem provido cha, findou-se o baile as 4 1/2 horas da manhãa, retirando-se as familias acompanhadas pela banda de musica, que nessa occasião esmerou em tocar bellas e variadas quadrilhas, pelo nosso amigo, que foi o ultimo a recolher-se a sua casa. Sim, os serviços prestados no foro desta villa pelo Sr. Dr. Rodrigo, a imparcialidade e justiça, norma de suas decisões, a sua tenaz perseguição aos criminosos, não podem ser desconhecidos nem desvirtuados por quem quer que seja; são factos e estes fallam mais alto, emudecem linguas viperinas e calam a inveja e o desabafo. Sentimentos só proprios dos que desconhecem o que he ser probo e honrado, e que só servem para tornar mais patentes esses mesmos factos, porque assim como as estrellas luzem e brilham mais quanto mais a noite escurece, assim a fama mais resplandece e toma vigor entre as nuvens da calumnia e do desabafo, quando estas pretendem eclipsala.

O dia da chegada do nosso amigo foi para os habitantes desta villa um dia de regosijo, varios de seus amigos o esperavam a uma legua de distancia, dahi o acompanharam até sua casa, onde durante todo o dia foi cumprimentado por todos os demais seus amigos, residentes nesta villa; meia hora depois da sua chegada a banda de musica do batalhão da guarda nacional desta villa apresentou-se em frente de sua casa, onde tocou variadas peças; e de varios pontos desta villa subiam ao ar quantidades de fogos. Estes factos além de outros signaes bem expressivos de estima e consideração tem sido presenciados e sabidos por todos os moradores desta comarca, e se já não tem sido levados ao dominio da provincia por meio da imprensa he por a isso ter obstado o nosso amigo, porem hoje o fazemos urgidos pela necessidade de fazer desapparecer certas putridas baforadas levantadas de um charco immundo existente nesta capital, cujos miasmas não tem deixado de chegar até a esta villa e alimentar a existencia de certos vermes, que nada respeitando tudo invadem, ainda que encontrem em seu caminho malefico uma digna morte.

Sim, com tão dignos gladiadores não entramos em combate, não queremos a victoria, deixamos-lhes o caminho trilhado até hoje inteiramente livre, e sómente pedimos-lhes que não se arrefeçam da opposição até hoje feita a nosso amigo, porque assim como estamos convencidos de que a critica nunca matou o que deve viver, e nunca deu vida a quem deve morrer; ou como disse o desembargador Penna Leitão:

Ao que trilha o caminho da virtude
Por mais que brame horrenda tempestade
Jamais do rosto a côr se vê, que mude,
Nem que a deixe a feliz tranquillidade,
Aos seus olhos embora a morte rude
Erga a fouce sem ter respeito a idade,
Nada em tortura opõe; limpo de crime
Consciencia de todo o horror o exime.

Tambem não sabemos que aquelles que por inveja desabafam no odio insulsa calumnia, a virtude e honradez he quasi tão infame como o he aquelle que o faz por pedidos de algum miseravel, de algum desses calumniadores a quem um grande escriptor chamou—duas vezes infame.

Terminando diremos que as qualidades e os serviços do Sr. Dr. Rodrigo jamais serão esquecidos pelos habitantes desta comarca qualquer que seja a sua posição, nem desvirtuados por quem quer que seja, porque esses obrando debaixo de influencia maligna não sabem o que fazem e são dignos de compaixão: os grandes o estimam e acatam, como se deve estimar e acatar a um magistrado intelligente e probo: os pequenos o respeitam e veneram como o agradecido costuma respeitar o seu bemfeitor; os réos de policia o temem, e finalmente os miseraveis de espirito o mordem de furto, porque receiam a indignação publica, porque o povo sempre preza, respeita e adora a honradez em qualquer parte aonde ella esteja.

Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, e com a carta inclusa muito lhe agradecerá o seu respeitador—*O apreciador ingenuo.*

Villa do Paço 21 de agosto de 1855.

Illm. Sr. Dr. Rodrigo Netto Firmiano de Moraes.—Villa do Passo 17 de março de 1855.—Nós abaixo assignados, habitantes desta villa do Passo, desejosos de dar a V. S. um testemunho de gratidão, divido as maneiras porque se prestou V. S. no curto espaço de tempo, em que occupou os honrosos empregos civis e criminaes nesta villa, somente deparamos com este unico meio, de patentear as causas que para isso nos moveram por meio destas toscas linhas.

Na administração da justiça, como juiz de direito interino, desempenhou V.S. seus deveres com aquelle tino e intelligencia que lhe he bem reconhecida, tratando as partes com docilidade e procedendo em suas decisões com aquella firmeza e dignidade que caracterisa a um magistrado desta ordem: como juiz municipal e orphãos seus deveres foram preenchidos com aquella assiduidade que a lei recommenda, sem affeições e nem odios, depondo mesmo as paixões politicas, e procedendo somente como integerrimo magistrado; e como delegado da policia então deu V. S. a prova mais cabal de sua capacidade, rectidão e imparcialidade, mormente na repressão do crime, e estamos convencidos que se V. S. em sua volta para esta villa continuar a servir no mesmo lugar e não tiver causas que o façam arrefecer no louvavel empenho com que se mostrou, disposto a perseguir o crime e aos criminosos onde quer que elles se acastelassem, confiamos que desapparecerão neste termo. Se attendermos para os trabalhos do jury reconhecer-se-ha que foi V. S. incançavel no desempenho de attribuições tão graves, sendo como foi a primeira vez que nesta villa tiveram lugar os trabalhos de um tribunal, que constitue a primeira e a mais importante garantia das liberdades publicas.

Tantos beneficios devidos ao genio incançavel, a reconhecida prudencia e bem acertadas deliberações, e gravidade com que V. S. desempenhou as multiplicadas attribuições de que estava encarregado lhe dão inquestionavel direito ao nosso reconhecimento, aceite por tanto V. S. por meio de nossa exposição mal articulada essa fraca prova da consideração e do profundo respeito que lhe tributamos.—Hermelindo Accioli de Barros, promotor publico interino da comarca de Porto-Calvo e advogado.—José de Barros Pimentel, juiz municipal supplente e proprietario.—José Apolinario de Farias, capitão da guarda nacional e administrador de rendas geraes.—Jacintho Paes de Mendonça Junior.—José Pereira Luna.—José Maria de Azevedo Junior, tenente da guarda nacional e secretario da camara municipal.—Augusto Accioli de Barros Pimentel, capitão da guarda nacional.—Camillo de Lelis Pereira da Costa. Antonio Mauricio Wanderley, tenente da 4ª companhia.—Jose Xavier Lins, alferes da guarda nacional.—José Jorquim Gouveia, negociante.—Antonio José da Silva Magalhães, negociante.—Maximo Moreira Correia Wanderley, proprietario e subdelegado supplente.—Luiz José Nunes Lins, agente de rendas provinciaes e juiz de paz.—Joaquim de Souza Silva Cunha, negociante.—Feliciano Mauricio da Rocha Lins, subdelegado supplente.—Rogerio Fernandes Barros, escrivão de orphãos e civel.—José Joaquim de Mendonça Junior, subdelegado supplente.—José Silvestre de Mendonça, juiz municipal supplente e proprietario.—Antero Alves do Rego.—Sebastião José Lamenha Lins, proprietario do engenho Araça.—José Antonio da Silva Goulart.—Manoel Paulino da Silva Goulart, subdelegado supplente.—Tenente Joaquim Ignacio da Silva Goulart, juiz de paz e subdelegado em exercicio.

(Estavam reconhecidas.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

BELLAS ARTES.

No correr do anno de 1848 appareceram nesta cidade dous meninos rabequistas de uma habilidade rara, um de 6 e outro de 10 annos de idade, os quaes depois de terem causado admiração na corte e na Bahia, vieram assombrar-nos tambem com o seu extraordinario talento artistico. Estes meninos seguiram daqui com seu pai o Sr. José Uguccioni para outros pontos da America, foram a Portugal, a Hespanha e outros paizes da Europa, e ao passo que recebiam por toda a parte o acolhimento que merecem os genios superiores, tambem adquiriam maior somma de conhecimentos nessa arte divina, para a qual parece que os determinara exclusivamente a natureza.

Pois bem, estes meninos e o Sr. Uguccioni seu pai que he tambem um artistta de muito merecimento, acabam de chegar a esta cidade e parecem dispostos antes de seguirem para a corte, que he seu destino, a deleitar-nos com alguns concertos philarmonicos.

Amante das bellas artes, e tendo ouvido estes meninos com extremo interesse e admiração em differentes partes, desejaramos não só que o Sr. Uguccioni nos desse o prazer de apreciar ainda algumas vezes o raro talento dos seus filhos, dando-nos alguns concertos no nosso bello theatro, mas tambem que estes jovens artistas recebessem do povo Pernambucano uma publica manifestação do apreço que entre nós se costuma dar a quem como elles tem um merito tão subido. *I. C.*

Recife, 28 de setembro de 1855.

JURAMENTO DOS EMPREGADOS DE FAZENDA.

« Nenhum cidadão brasileiro (diz o Sr. C. Maia nas suas notas á reforma do thesouro nacional) pode entrar na posse e exercicio de um emprego publico, para que for nomeado, sem que preste o juramento sobre os santos evangelhos de bem servir, segundo as formulas que estiverem estabelecidas.

« Jura o imperador, jurão os membros das camaras legislativas, os conselheiros de Estado, e todos os mais empregados de todas as classes por determinação da constituição e das leis. »

« A sociedade, (diz Story) tem o direito de exigir dos funccionarios uma garantia do escrupuloso cumprimento de seus deveres; e o juramento tem sido sempre considerado uma obrigação sagrada pelos espiritos rectos, e por aquelles principalmente que tem o sentimento de sua responsabilidade para com Deos. »

« Rien n'est plus convenable que l'attacher par le « serment ce lien solennel de l'honneur et de la « conscience, celuiqui doit etre investi d'une part de « la puissance publique, ou que será le délégué au- « pres de citoyens.—Vivien p. 121.—»

O nosso codigo Penal no art. 138 diz o seguinte.—Entrar a exercer as funcções de emprego sem ter prestado perante a competente autoridade o juramento e a caução, ou fiança que a lei exigir:

Penas—de suspensão do emprego até a satisfação das condições exigidas, e multa igual ao dobro do ordenado e mais vencimentos do emprego que tiver recebido.

O decreto n. 736 de 20 de novembro de 1851 no art. 50 diz o seguinte:

Nenhum empregado do thesouro e thesourarias entrará no exercicio do lugar para que for nomeado sem prestar juramento do bem servir, sob pena de nullidade dos actos que praticar, alem das declaradas no codigo criminal.

Esta solemnidade constituirá tambem o acto da posse da qual datará o direito á percepção do vencimento que lhe competir.

O art. 83 do mesmo decreto diz o seguinte:

« As disposições do art. 65 são applicaveis aos empregados de todas as repartições subordinadas ao ministerio da fazenda. »

Em vista de principios tão claros, pergunta-se: Pode o empregado de uma repartição de Fazenda, promovido ao lugar (por exemplo) de 1, escripturario, entrar no seu exercicio sem prestar juramento para servir esse lugar, porque já uma vez prestou juramento para servir o lugar de Amanuense, ou mesmo de 2. Escripturario? Pode a estação competente contar-lhe vencimento pelo novo emprego? Se pode, de quando o fará? Da posse não constituida por juramento, visto como este não existio? Talvez do juramento de Amanuense, ou de 2. Escripturario!! Não pensavamos que sobre tal ponto podesse mover-se a menor duvida; mas tão fertil he o espirito humano que essas palavras, que ahi ficão transcriptas, foram susceptiveis de *interpretações scientificas, e de intelligencias de doutores*, cousa de que tanto se arreciou a lei de 22 de dezembro de 1761 tit. 2. § 23.

Felismente porem o decreto n. 1073 de 30 de novembro de 1852 diz o seguinte, que não dará mais lugar a duvida.

Art. 1. Os empregados do ministerio da fazenda que forem promovidos nas repartições em que servirem.......... *prestarão juramento e tomarão pósse os seu novos empregos* dentro de oito dias contados da data em que lhes for communicada a promoção.

(*Qui potest capere capiat.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto por 6 mezes—9 % ao anno.
Desconto por pouco tempo—9 1/2 % ao anno.
Cambio sobre Londres—60 d/v. 28 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	12:532$119
Idem do dia 2	18:601$779
	31:133$898

Descarregam hoje 3 de outubro.

Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Barca ingleza—*Lady Kednaird*—carvão.
Patacho americano—*Skineer*—farinha.
Escuna dinamarqueza—*Esquett*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	1:739$086
Idem do dia 2	1:228$126
	2:967$212

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	110$901
Idem do dia 2	105$222
	216$125

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	843$410
Idem do dia 2	1:791$782
	2:635$192

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1.	1:432$069
Idem do dia 2	1:102$598
	2:534$667

REVISTA COMMERCIAL DOS MECADOS DA EUROPA PELO VAPOR *AVON* PARTIDO A 10 DE SETEMBRO DE SONTHAMPTON.

Antuerpia 7 de setembro.

Café.— Transacções muito seguidas quanto aos de S. Domingos. As vendas dos do Brasil teem sido inferiores ao que são ordinariamente por causa das excessivas pretenções que manifestam obstinadamente os possuidores das boas qualidades. As sortes ordinarias são mais offerecidas, e se poderia obte-las sós por preços mais vantajosos para os consumidores.

Vendas: 5:800 saccas do Rio. — 1,800 de S. Domingos: preços os seguintes, Brasil (em deposito pavilhão estrangeiro) baixo ordinario 21 a 21 1/2 c., — ordinario 22 a 23 c., — real ordinario 23 1/2 a 24 c. — bom ordinario 24 1/4 a 25 c, — esverdinhado 25 1/4 a 26 c, — verde bello 26 1/2 a 28 c. por 1/2 kilog.

As importações do mez de agosto se compõe de 27,558 saccas, a saber; 15.363 do Rio de Janeiro, 3,400 de S. Domingos, 8,580 de Nova-York, e 200 pela Inglaterra.

Existencias no 1º de setembro	1855	1854	1853
Java 1ª e 2ª mãos.	5500 sac.	15500	16500
S. Domingos	18000	40000	56000
Brasil	50000	23000	19000
Diversos	1000	15000	1000
	74500	95500	92500

Assucar. — Assim como nos mercados visinhos o assucar bruto he procurado, e gosa uma alça de mais de um florim sobre os preços de um mez atraz. Mas o impulso não parece dever-se prolongar, porque os possuidores que tem fé n'um futuro favoravel do artigo se mostram obstinadamente decididos a guardar esperando maiores preços. O Havana, como sempre, tem quasi exclusivamente aproveitado esta situação.

Com tudo venderam-se 3.000 saccos de Pernambuco pelos preços da ultima cotação: n. 10 fl. 14 3/4 a 15,—n. 11 fl. 15 1/4 a 16,—n. 12 fl. 16 (pavilhão nacional).

Existencias	1855	1854	1853
1º de setembro.			
Havana . .	20,500 caixas.	23,000	24,500
Brasil. .	2,200 saccos.	8,000	11,000
Mauricia e Manilha	7,100 feixos	8,000	28,000

Couros.—Este artigo prosegue sua marcha ascencional. As transacções, posto que demoradas durante o mez findo pela excessiva raridade de mercado ria disponivel, tem sido activas e seguidas. Tudo quanto foi apresentado no mercado foi tomado no desembarque com alça gradual de 1, 2 e 3 c. sobre os de boi secundarios, mas bem feitos. Ficam excessivamente reduzidos os depositos, e a maior parte ainda não he disponivel.

Vendas.—Rio Grande, salgados 7,300 de boi pagos por 20 a 25 kil. 30 a 30 1/2 c.,—25 a 32 kil. 29 a 30 c. e 33 a 40 kil. 27 1/2 a 28: deposito nenhum. Não ha seccos do Rio Grande, nem salgados do Rio de Janeiro que teriam vantagens. Pernambuco salgados e seccos 3,900 de 15 kil. boa qualidade foram negociados a 44 1/2 c.: deposito nenhum; — os salgados frescos obteriam bom preço.

Amsterdão 7 de setembro.

Café.—Resultado da primeira venda publica do outono feita a 3 de setembro em Rotherdão 270,080 saccas por preço de 2 e mesmo 3 cent. acima da taxa. A segunda venda que teve lugar em Amsterdão a 6 comprehendia 326 000 saccas vendidas igualmente por preços até 3 na totalidade e pagos em Rotherdão. O Java bom ordinario se acha portanto elevado ao preço de 32 a 32 1/2 cent.,—dito alvacento a 34 cent. Estes resultados que a venda no dia 11 não deixara de confirmar são os mais vantajosos, e elles reagirão mui favoravelmente sobre os principaes mercados europeus.

A venda dos do Brasil não melhora, mas os baixos preços desta proveniencia começa a attrahir a attenção dos compradores. Cotação: ordinario misturado com o preto, 22 a 23 cent., — real ordinario 24 a 24 1/2,—bom ordinario 25 a 25 1/2,—bom colorido 26 a 27. As previsões de uma colheita má se confirmam, e os preços são susceptiveis de uma alça de 2 a 3 1/2 cent. As amostras das 3,060 saccas de Santos chegadas no—Seret—não foram ainda distribuidas.

Trieste 1.º de setembro.

Café.—Do Brasil vendas regulares e mesmo assaz animadas. As qualidades ordinarias do Rio são as mais offerecidas com preços bastantes irregulares. Em desforra as sortes finas, mui raras altas, são muito procuradas, e se chegassem alcançariam preços vantajosos.

Assucar.—Muito poucas transacções limitadas exclusivamente as sortes das Antilhas hespanholas.

Marselha 7 de setembro.

Café.—Transacções mui calmas em geral e particularmente dos do Brasil. Alguns milheiros de saccas dessa proveniencia somente mudaram de mão a preço de 51 a 56 fr.

Assucar.—A mercadoria está mui rara. Esta inconstancia junta a alça sobrevinda em todos os mercados do norte da Europa tem de tal modo augmentado as pretenções dos possuidores, que as transacções tem sido completamente nullas em assucar bruto. Porem o refinado estando em grande favor com transacções notaveis ha lugar para esperar que o bruto se resentirá brevemente desta situação.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Aracaty pelo Assu'—18 dias, do ultimo porto 7, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal e mais generos; a Antonio Joaquim Seve. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, Anibal Maia.

Bahia—6 dias, vapor de guerra inglez «Rifleman», commandante Christian. Ficou de quarentena por 15 dias.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue hespanhol «Pepello», de 209 toneladas, capitão Juan Casanovas, equipagem 12, em lastro; a ordem. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Maria Deolinda», capitão Christovão Francisco Lopes, carga sal. Suspendeu do lameirão.

Havre—Galera franceza «Paulista», capitão Caleng, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez «Avon», commandante Revett. Passageiros desta provincia, L. Xavier de Moraes Sarmento, Harriss, João Mattos da Costa, João Figueiredo de Ornellas. Seguio debaixo de quarentena.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Agostinho, correio da Parahiba.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de setembro ultimo.

Thesouraria provincial de Pernambuco 1. de outubro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios e quaesquer interessados, que João Antonio Carpinteiro da Silva tem de ser indemnisado da quantia de 3:000$, pela desapropriação das casas ns. 49 e 51 da rua Real do Manguinho, sendo 22 palmos da primeira e 19 da segunda, e mais um lanço de muro com portão e que dito Silva tem de receber a mencionada quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco . . .	18$000
N. 4. Beata da Conceição Ferreira .	18$000
N. 6. Domingos José da Silva . . .	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello. . .	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição . . .	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus . . .	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife . . .	16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá . .	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas . . .	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa . . .	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas . . .	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio. . .	64$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade. . .	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves, de Azevedo. . .	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro. . .	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco. . .	25$200
N. 34. Paulino da Conceição. . .	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa. .	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa . . .	59$400
N. 40. João Moreira Marques . . .	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga .	14$400
N. 44. José Leonardo. . . .	28$200
N. 46. José da Fonseca e Silva . .	81$000
N. 48. João da Silva Moreira . .	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva . . .	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista .	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello. . .	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha. . .	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos. . .	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti . . .	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes. . .	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda.	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva. . .	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros . . .	22$500
« Maria Adelaide de Lemos .	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos .	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto . .	52$500
N. 7. João da Silva Moreira. . .	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços. . .	45$000
N. 11. José de Barros Pimentel . .	126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira . . .	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco. . .	63$000
N. 17. Idem, idem. . . .	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio . .	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz. . .	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca. . .	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva. . .	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição. . .	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva. . .	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão . .	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque. . .	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz . . .	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho. . .	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco. . .	21$600
N. 41. Idem, idem. . . .	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias. . .	[illegible]
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz [illegible] Mello Carioca. . .	[illegible]
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	[illegible]
N. 49. João Moreira Marques . .	[illegible]
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque . .	[illegible]
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca . . .	[illegible]
» Joaquim dos Reis Gomes. .	[illegible]
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca . .	[illegible]
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco . . .	58$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria. .	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo.	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres . . .	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo. . .	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco. . .	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva. . .	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes.	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro . . .	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão. . .	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.
Hospital regimental.
Cubos inodoros, 10.
Diversos batalhoes.
Sapatos feitos na provincia, pares 500.
Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de outubro.

Secretaria do conselho administrtivo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Esta repartição contrata no dia 6 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, a compra dos objectos abaixo declarados precisos ao fornecimento do almoxarifado, devendo os pretendentes nesse dia e até a dita hora apresentarem as suas propostas em cartas fechadas, e comparecerem para a concurrencia que por ventura seja mister, afim de effectuar-se a referida compra, sendo a quantidade dos objectos a que na occasião se julgar necessaria.

Objectos.

Bandeiras imperiaes de 3 a 8 pannos, flamulas de escaler, meios de sola, fio de vela, linha de barca, alvaiáde ordinario, colla, alcatrão, papel almaço bom, dito, dito, ordinario, oleo de linhaça, fileli azul, amarello, verde e encarnado, tinta preta e branca, colheres de ferro, livros pautados de 25 a 200 folhas, lapes, pennas de aço, tinta de escrever, cadeiados de ferro sortidos, ferro inglez redondo de 2, 4, 5, 7 e 8 oitavos, dito quadrado de 4 a 6 oitavos, fechaduras de camarotes e meiaens de porta, limas sortidas, dobradices de rabo e de leme, piassava, tijolos inglezes, pregos de custadinho de cobre de 4, 5, e 6 polegadas.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 1º de outubro de 1855.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue empreterivelmente no dia 4 de outubro a veleira e bem conhecida sumaca *Hortencia*, por ja ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adolpho*; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Ferreira de Sá, na praça.

— Para Buenos-Ayres seguirá até o fim da corrente semana a barca portugueza *Amazonas*: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a tratar com o capitão á bordo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

LEILO'ES.

— O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, proferido em requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de varios bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas propriedades existentes na provincia do Douro em Portugal, cujos titulos de posse e dominio se acham em mão do agente annunciante; um excellente engenho denominado Mamucaia, na fregnezia de S. Lourenço da Matta; um optimo sitio em Maria Simplicia na cidade de Olinda; uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos de ambos sexos proprios para todo o serviço; obras de ouro, ditas de prata, entre as quaes sobresahem um rico apparelho para chá, um faqueiro, salvas de diversos tamanhos, e castiçaes; um riquissimo relogio para cima de mesa; um dito de parede, um dito para escriptorio, um pianno, uma optima secretaria com estante; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marceneiria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão tera lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesmo armazem, do dia 1º em diante, serão distribuidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

Sabbado, 6 do corrente.

O agente Oliveira offerecerá em leilão, e n'um só lote, duas magnificas casas de sobrado, outr'ora pertencentes ao finado Sr. Cox, por quem foram edificadas com todo o esmero e solidez em 1848, cada uma com cozinha fóra, cocheira, estribaria e mais arranjos em bons sitios com portões de ferro, e juntamente o terreno que lhes fica em frente, e outro ao lado de uma dellas, deitando este para a estrada da Soledade, todos mui proprios para novas edificações. Ditas casas estão situadas no fundo do sitio, ora pertencente ao Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada que se acha em construcção ate o Manguinho. Vender-se-ha tambem um sobrado de dous andares, sito na rua de Aguas-Verdes n. 64, com quintal que tem sahida para a de Hortas, em chãos proprios, muito largo, o qual rende annualmente rs. 622$; assim como 10 apolices do Banco de Pernambuco, e differentes obras de ouro, como sejam: cordões, trancelins, correntes para relogios, etc.: no escriptorio do referido agente, ao meio em ponto.

— O agente Borja autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do depositario da massa fallida de João Antonio Martins de Barros, fara' leilão da armação, miudezas e uma pequena mobilia de casa, existentes na loja sita na rua larga do Rosario n. 20, pertencentes a dita massa; assim como de uma escrava de 20 annos de idade, tambem pertencente a mesma massa, a qual se achara' patente na referida loja no dia do leilão, que tera' lugar quinta-feira 4 do corrente [illegible] 11 horas da manhãa.

—O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, transferio o leilão da taberna sita na rua Nova n. 65, pertencente a massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitombo, que tinha lugar segunda-feira 1, para sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas em ponto, cujos generos serão vendidos a retalho em lotes, a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que ainda existem por vender, na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, bilhetes da terceira parte da segunda loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 6 do corrente mez Thesouraria das loterias da provincia, 3 de outubro de 1855.—O escrivão das loterias, *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 48.

—Os consignatarios das fazendas salvadas da barca franceza GUSTAVO II, podem vir receber o producto do leilão das mesmas, no escriptorio de J. R Lasserre & C., do dia 4 em diante. Pernambuco 2 de outubro de 1855.

— Torna a ir á praça por venda, nos dias 3, 6 e 10 do corrente, depois da audiencia, do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, a metade do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 7, avaliada em 3:500$000, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França: os lançadores compareçam nos dias designados, na sala das audiencias, ao meio dia. Escrivão Cunha.

Attenção.

Precisa-se de dous homens forros ou captivos, para serem empregados em canoa de passagem: quem pretender, procure no pateo do Carmo das 6 as 9 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de qualquer engenho, ou para distilador, do que tem bastante pratica: quem quizer procure na rua do Brum n. 28, fundição.

— A camara municipal de Olinda avisa a quem convier, que o sitio em Maria Simplicia ou antes Bultrins, pertencente aos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que a requerimento do tutor dos mesmos vai a praça quarta-feira, 3 do corrente, he foreiro a dita camara e cahio em commisso, o qual está julgado por sentença, sendo que a mesma camara vai proseguir nos termos da arrematação do dito fôro. Olinda 1. de outubro de 1855.—Francisco Candido das Chagas, procurador da camara.

— Qualquer pessoa que quizer entrar com 6 ou 8 escravos para a administração de um engenho, vencendo o seu ordenado, e o aluguel destes, queira apparecer na rua estreita do Rosario, primeiro andar do sobrado n. 8.

AVISO COMMERCIAL.

São convidados os credores da fallencia de Oliveira Irmãos & Companhia pela ultima vez, a apresentarem os seus creditos como dispõem os artigos 859 e 860 do codigo do commercio, no escriptorio da administração da mesma fallencia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, até ao fim do corrente mez de outubro, visto que sem embargo dos annuncios feitos em julho no *Diario* ns. 173, 174 e 175; grande numero não tem apparecido a fazer a apresentação dos seus titulos creditorios: prevenindo-se aos mesmos credores, que, findo este termo, se procederá como for de direito, á sua revelia. Recife 1. de outubro de 1855.—Os administradores da fallencia, Manoel Pereira Lamego, R. Depermann, Francisco Xavier de Oliveira.

— O abaixo assignado declara aos inquilinos do sobrado n. 112 da rua da Senzalla Velha, e a quem mais convier, que só recebe os alugueis quer vencidos quer por vencer do mesmo sobrado proporcionalmente, e na razão das partes que o mesmo abaixo assignado, e seus manos consenhores do referido predio, devendo os inquilinos entender-se com o consenhor Joaquim Luiz Vieira para o pagamento do aluguel relativo a parte que tem este no mesmo sobrado.—Pedro Simeão da Silva Braga.

— Candida Maria Possidonia, viuva de Manoel José Correia Braga, tendo de proceder a inventario, roga aos credores de seu casal queiram comparecer em casa de sua residencia, na rua da Praia n. 49, as 11 horas do dia 4 do corrente, á verificar seus creditos e examinarem as forças do casal.

— A 28 de setembro proximo findo fugio o negro Antonio, de nação, alto, corpo proporcional, pés grandes e algum tanto inchados; levou camisa e calça de algodão azul e chapéo de palha, anda inclinado para diante, e falla como pelo nariz; ganha na rua e gosta de cachaça: quem o pegar leve-o a seu senhor o tenente Barros Lima, na Boa-Vista, rua da Saudade, que recompensará.

— A casa terrea, sita na rua de Aguas-Verdes n. 20, que tem de ser arrematada no dia 3 do corrente, he foreira á irmandade de S. Pedro desta cidade. —Padre João José da Costa Ribeiro, procurador dos fóros.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, junto a casa do professor.

— Aluga-se uma casa no Cachangá, que tem banho mesmo atraz da casa: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar, se dirá quem aluga a mesma casa.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

Acham-se a venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 6 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	2$900	» »	3:000$000
Terços	2$000	» »	2:000$000
Quartos	1$500	» »	1:500$000
Quintos	1$200	» »	1:200$000
Oitavos	760	» »	750$000
Decimos	640	» »	600$000
Vigesimos	340	» »	300$000

O mesmo cautelista declara, que quanto aos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, só se obriga a pagar os oito por cento da lei nas sortes grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Traspassa-se o armazem de materiaes da travessa do Poucinho n. 26 A, com todos os seus pertences, o qual acha-se bastante afreguezado: a tratar no mesmo armazem.

— Quem achou 5 chaves pequenas, amarradas em um cordão, desde a Capunga até o Fórte do Mattos, e as queira restituir, dirija-se a tanoeiria de João Pires Soares, no mesmo Forte do Mattos, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma familia estrangeira de duas pessoas, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço da casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Sorvetes.

Hoje haverá sorvetes das 6 horas 1/2 as 8 1/2: no aterro da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 12 a 16 annos: na rua da Senzala Velha n. 102.

— Sexta-feira, 5 do corrente, ao meio dia, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, sera arrematada uma casa terrea de pedra e cal n. 9, sita logo na estrada da rua de João de Barros (bairro da Boa-Vista) avaliada em 900$, por execução de José Alves da Silva Guimarães contra Francisco Geraldo Moreira Temporal e sua mulher; he a ultima praça.

— Pede-se a qualquer pessoa que descobrir onde esta escondida uma crioulinha de nome Luzia, que desappareceu hontem da casa da rua do Amorim n. 9, segundo andar, o favor de participar.

AVISO AO PUBLICO.

Eu abaixo assignada faço sciente ao publico, que ninguem contrate com o Sr. Manoel Cesar do Espirito Santo nem de compra, nem de hypotheca e nem de transacção alguma, com a casa e sitio na estrada da Soledade, que busca para o Manguinho, sem primeiro entender-se com a mesma abaixo assignada moradora na freguezia do Poço da Panella. —*Rita Romana dos Prazeres*.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar: na loja do relojoeiro da praça da Independencia.

— Fugio das 7 para as 8 horas da noite do dia 26 do corrente, um preto de meia idade por nome Francisco, de nação Cassange, meio baixo, cheio do côrpo, e tem nas costas muitas costuras; levou comsigo um bahu' de folha com toda a sua roupa: roga-se a quem o pegar, de o levar a rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— José Francisco da Cruz e Antonio José Domingos, subditos portuguezes, retiram-se para o Pará.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, solicitado da Companhia de Beberibe o fornecimento gratuito d'agua necessaria para a irrigação das ruas desta cidade, como medida hygienica, emquanto durar os receios da epidemia, o Sr. director da mesma companhia manda convocar os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no dia 5 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar definitivamente a este respeito. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 1 de outubro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Remedio contra mordeduras de toda a qualidade de cobras.

No longo espaço de 16 annos em que viagei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade; no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos; em alguns doentes aproveitaram, mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia do que pela sciencia dos homens, ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar, e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de o haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentea-lo ao publico e em particular aos Srs. fazendeiros. Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilisar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio, applicando-se, não produza effeito. Vende-se na rua do Collegio, botica n. 6, do Sr. Cypriano Luiz da Paz.

Joaquim José Rodrigues França.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 moleques por aluguel.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, pintado e caiado: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

CAVALLO FUGIDO.

Fugio da estrada de Olinda para o Recife um cavallo com os signaes seguintes: gordo, boa altura, côr pedrez talhado, levou o freio comsigo; suppõe-se ter andado do lado do Pombal para a Capunga: quem o tiver pegado leve-o á cocheira do Sr. Pedro, no largo do arsenal, que será recompensado.

— A pessoa que tiver achado um alfinete de peito de senhora, de armação, quasi novo, que foi perdido desde a rua do Vigario até a rua dos Martyrios, no domingo, 30 de setembro, queira dirigir-se a dita rua, casa n. 14, que será recompensada.

— Pede-se ao Sr. Francisco José da Costa, ou algum seu parente, o obsequio dirigir-se a Cambôa do Carmo n. 25, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Pede-se ao Sr. Floriano Rodrigues, ou algum seu parente, o favor de dirigir-se a Cambôa do Carmo n. 25, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Dá-se gratuitamente um pouco de tijolo quebrado, misturado com entulho, que está em um quintal perto da rua Nova; quem o quizer tirar, falle na rua da Cadeia do Recife n. 25, na taberna que fica defronte do becco Largo.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel corpo do commercio, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na padaria sita no largo das Cinco Pontas n. 63, sobre a firma de Ribeiro & Pinto, ficando a cargo da dita padaria, e obrigado ao activo e passivo da mesma o socio Pinto. Recife 29 de setembro de 1855. — João Luiz Ferreira Ribeiro, José Pinto Ribeiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio Geral; as listas esperam-se a todo o momento pelo vapor «Tocantins» ou «Imperatriz»: os premios são pagos incontinente, logo que se recebam as listas.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas a dentro, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Madame Blaudin tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem aberto no aterro da Boa-Vista n. 17, loja de pastelaria, onde acharão um completo sortimento de bolos de todas as qualidades, e se encarrega de aprompiar bandejas do ultimo gosto de França, assim como vende bons vinhos de champagne, bordeaux, cognac, cerveja e outras qualidades de espiritos, tudo por preços commodos.

— Perdeu-se na noite do fogo no Livramento, desde o largo da respectiva igreja até pouco adiante da Soledade, um lenço de grade com assento de cambraia de linho transparente, e guarnecido de bico: quem o achou, querendo-o restituir, dirija-se ao largo do Livramento, sobrado n. 8, que será generosamente recompensado.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Antonio José de Farias faz ver ao publico, e em particular ao corpo de commercio, que do dia 1 de outubro em diante se assignará por Antonio José de Farias Lino.

— Aluga-se um grande sitio na estrada do Rosarinho, com pasto para 12 vaccas, um excellente pomar de larangeiras de umbigo, bananeiras, cajueiros, mangueiras e outros pés de fructeiras, todos dando fructo, e só em laranjas tira-se o aluguel do mesmo, alem de tudo isso tem excellente casa, muito fresca e com commodos para duas familias: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Sabbado, 29 de setembro, as 6 horas da tarde, voou um papagaio da rua do Amorim n. 36, e suppõe-se ter cahido no Passeio Publico ou por alli perto; por isso pede-se a pessoa que o achou, querendo restituir a seu dono, fara o favor levar na mesma rua, que será generosamente recompensado.

— A viuva de Antonio Teixeira Lopes arrenda o seu grande sitio com excellente sobrado, banheiro de agua doce e salgada, na passagem de Olinda, junto ao Arrombado; assim como o seu armazem que tem servido de cocheira, na rua da Guia n. 3, o qual está livre e desembaraçado do imposto de 20 por cento, que os passados inquilinos ficaram a dever: quem os pretender, dirija-se ao sobrado n. 5, na rua da Guia, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar do mesmo com Barroca & Castro.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que faça o serviço de casa e compre na rua: na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem pretende.

— Precisa-se alugar uma ama, que engomme e cozinhe com perfeição, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna, que tenha pratica, para fazer a sua obrigação: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4.

GRANDE
Panorama.
SEXTA EXPOSIÇAÕ.
FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia segunda-feira 1 de outubro, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1.º Odessa e o bombardeamento dos alliados.
2.º A cascata de Terne na Italia.
3.º O templo da Fortuna em Roma.
4.º Boa Viagem no Ingá, Rio de Janeiro.
5.º Rio Doce na provincia de Pernambuco.
6.º Rio Arara-Coará, no Brasil.
7.º Uma vista do norte em tempo de inverno.
8.º O Ephesus na Asia-Menor.
9.º As cataratas do Nilo.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Por deliberação da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife se faz publico, que continúa a estar exposto a veneração dos fieis a effigie do bemaventurado S. Roque, advogado contra a peste, até que de todo desappareçam os receios de sermos afacados da terrivel epidemia que flagella outras provincias, nossas irmãas.—O secretario,

Galdino João Jacintho da Cunha.

— Se alguma pessoa precisar dos *Diario de Pernambuco* dos annos de 1848 e de 1851 até o ultimo de dezembro de 1854, pagando o que se ajustar, póde procurar na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar uma mesa de meio de sala de madeira conduru', uma dita pequena e 6 cadeiras de amarello com assento de palha, tudo no valor de 12$000, penhorado por execução da fazenda nacional contra Manoel Cancio Pereira dos Santos: a quem convier compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 6 saccas com farinha de mandioca no valor de 8$400, penhoradas por execução da fazenda nacional contra Belarmino Alves Arrouche, e estarão presentes no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 6 cadeiras e 2 mesas pequenas de madeira conduru', tudo avaliado em 14$, penhorado por execução da fazenda nacional contra João Pereira Lagos; a quem convier, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— Na rua das Trincheiras n. 6, precisa-se de 300$ rs. com hypotheca em um sitio.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar 12 cadeiras, 2 bancas de 4 pés de madeira pao d'olho e 1 carteira de amarello, tudo no valor de 29$200, penhorados por execução da fazenda nacional contra Bernardo José Lopes: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar um carro funebre em bom uso, avaliado por 60$000, penhorado por execução da fazenda nacional contra Francisco Lucas Ferreira, o qual se acha no deposito geral, onde pode ser examinado por quem o pretender, e no dia designado no lugar da praça. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

Offerece-se a quem convier uma propriedade na freguezia de Goianna, distante da cidade 4 a 5 leguas, a bom caminho, para nella edificar-se um engenho por alguns annos de desfructe, tendo para isso as indispensaveis proporções, e sendo o solo de massapê negro o mais proprio para a producção da canna e toda qualquer qualidade de lavoura, como a pratica ha provado; o terreno está vantajoso ao especulador, segundo a fortaleza natural delle, e a coberta em que está a maior e mais vantagem no alcance do observador: a tratar no engenho Mussupe-Debaixo com o proprietario.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se hão de arrematar todos os vasos de vidro e louça que compunham a botica de Bento Luiz de Carvalho, no aterro da Boa-Vista, dentro dos quaes existem muitos medicamentos, tudo avaliado por 243$940, e vão á praça por execução da fazenda nacional contra o dito Bento Luiz: os pretendentes que antecipadamente quizerem ver e examinar os mencionados objectos, o podem fazer no deposito geral. Recife 1. de outubro de 1855. —O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 3 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das mesmas, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua dos Cepiares n. 35, com 30 palmos de frente, 28 de fundo, cozinha fóra, quintal e cacimba, avaliada por 600$000, penhorada por execução da fazenda nacional contra José Francisco da Trindade: quem pretender, compareça no lugar e hora do costume. Recife 1. de outubro de 1855.—O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

— O abaixo assignado vende a armação e utencilios da taberna da rua do Nogueira n. 19, muito propria para qualquer principiante, e tem bons commodos para morar familia: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

João Baptista de Barros Machado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os a zendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano.	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a tratar com o proprietario.

—Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10% do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores,

João da Silva Regadas.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000 3:000$000 e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 6 de outubro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não soffram o desconto de oito por cento do imposto geral no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes; os quaes acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; aterro da Boa-Vista n. 71, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$900	»	»	3:000$
Terços	2$000	»	»	2:000$
Quartos	1$500	»	«	1:500$
Quintos	1$200	»	»	1:200$
Oitavos	760	»	»	750$
Decimos	640	»	»	600$
Vigesimos	340	»	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 1. de outubro de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

Pará.

VENDA DE 1,000 ACÇO'ES DO BANCO.

A directoria do Banco Commercial desta praça, avisa a quem convier, que, tendo de converter-se o mesmo Banco em Caixa Filial do Banco do Brasil, conforme se deliberou em Assembléa Geral dos Accionistas, na data de 31 de julho ultimo, e existindo ainda em reserva mil acções para completo do seu fundo effectivo, tem designado o dia 10 de dezembro vindouro para a venda das mesmas acções, em leilão mercantil. Realisada a venda serão as referidas acções entregues aos arrematantes no primeiro dia util do mez de janeiro de 1856, dia em que entrarao nos cofres do mesmo Banco com a importancia das que tiverem arrematado, e no dia da arrematação com a de 10 por cento, como quantia sobre o valor de cada uma; estas importancias serão realisadas em moeda corrente. Previne-se que ja' existe um fundo de reserva de 11:515$070, e que o valor nominal de cada acção he de 100$000 réis. Para' 14 de agosto de 1855.—Assignado, Henrique B. Dewey, presidente.—Augusto E. da Costa, secretario.

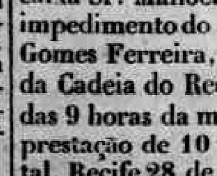
PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

— Na rua Direita n. 13 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço, menos cozinhar: na rua do Cabugá, loja de cera.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS. RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no impedimento do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 2 da tarde, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 28 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente. —João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Vicente Mendes Wanderley faz publico, especialmente ao illustre corpo de commercio desta praça, que desde o dia 21 de setembro deste corrente anno, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel Rodrigues das Neves

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão instalar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se compromettem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte: uma, as primeiras lettras, escrever e contar; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundé, bordado de susto, e acolxoado; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundè, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiara os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

AOS senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem: na rua do Queimado n. 24, todos os dias das 11 horas em diante.

BECKER

RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna ou mesmo sem ella, porém que seja habil: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Aluga-se para passar a festa, ou por mezes, ou mais tempo, uma casa sita á margem do rio Capibaribe, na povoação do Pôço da Panella: os pretendentes podem fallar e ajustar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Quem tiver um moleque fiel que possa fazer o serviço de uma casa, dirija-se em casa do Pomateau, no aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Apollo, sobrado da esquina, defronte da ermida dos pretos, primeiro andar.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, bilhetes e cautelas das loterias da provincia, pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista.

Bilhetes	5$500	sem desconto
Meios	2$750	«
Quartos	1$400	«
Terços	1$860	«
Quitos	1$120	«
Oitavos	700	«
Decimos	560	«
Vigesimos	290	«

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

COMPRAS.

— Compra-se um Atlas usado, de bom autor: na rua do Queimado, loja n. 25.

— Compra-se uma casa terrea em chãos proprios, com bom quintal e cacimba, que tenha pelos menos 30 palmos de frente, sendo nas principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: agradando paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 135.

— Compra-se uma carteira de duas facess, de 5 a 6 palmos em quadro, com algum uso: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Compram-se sementes, ou pés de fructeiras das mais novas qualidades, bem como bananeiras jasmins, fructa pão de massa, etc.: quem tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Compra-se semente de coentro: quem tiver annuncie.

— Compra-se um par de venezianas, em bom estado: na rua do Queimado n. 9, loja.

— Compra-se uma grammatica franceza por Burgain: na Soledade, casa do Sr. capitão João Baptista de Souza.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, no bairro de Santo Antonio, preferindo-se as melhores ruas: a tratar na rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

— Compra-se um baixo de harmonia, em segunda mão: na rua da Concordia n. 19, ao pé da cadeia nova.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se um moleque de idade de 9 annos, uma negrinha de 8, e uma mulata moça com todas as habilidades: na rua do Livramento n. 4.

Unico deposito de rapé arêa preta da Bahia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Chegou pela sumaca *Hortencia* uma porção deste muito conhecido e acreditado rapé, e se vende em porção de cinco libras para cima.

— Vende-se uma mulata de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com uma cria de 8 annos, de muito boas habilidades, sabe engommar e coser qualquer costura chão, sem vicio de qualidade alguma: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 11, defronte do becco do Quiabo, ao pé da refinação, que achara com quem tratar á vista da mesma escrava.

— Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel n. 20; assim como dous braços de balança marca Romão, com cerca de 8 arrobas de pesos proprios para armazem de assucar, ou engenho; assim mais bom vinho de caju', quer engarrafado ou a retalho: trata-se na rua Augusta n. 94.

— Vendem-se 2 escravas com habilidades, muito moças, sem vicio; 3 ditas para todo o serviço, ou para venderem na rua; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, bem possante e de elegante figura; 1 dita de meia idade; 1 preto moço para todo o serviço, e 1 dito de meia idade: na rua do Rosario n. 24.

Contra o cholera.

Camisas de flanella de lãa de novo modello, muito commodas para se vestir; seu uso he recommendado por todos os facultativos como medida indispensavel contra o cholera: vendem-se por barato preço, na rua do Queimado n. 27.

Optimo recreio para senhoras.

Chegaram emfim as tão desejadas talagarças pintadas, onde se acham desenhos para todos os bordados com as competentes cores na mesma talagarça, que evita o grande trabalho e demora de contar os pontos: vendem-se por barato preço, na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma carroça para dous bois, por preço muito commodo, propria para carregar carne: a tratar na travessa do Poucinho, armazem n. 26 A.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se seis cadeiras, dous consolos, uma mesa de meio de sala, uma commoda, uma marqueza e uma cama, tudo em bom estado e por commodo preço: na rua da Senzela Velha n. 112, segundo andar.

— Vendem-se os pertences de uma taberna com muito poucos fundos, no largo da Trempe n. 1, a qual venda se faz para pagamento dos alugueis que ella está devendo, e esta muito afreguezada tanto para generos da terra como de fóra.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade por ser de esquina, com commodos independentes para familia e commodo aluguel, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos; faz-se todo o negocio por o dono não poder continuar com a mesma: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um bom cavallo possante e gordo, bom trotador, para cabriolet ou carro de 4 rodas: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15.

Refrescos.

Vendem-se xaropes para refrescos, de todas as qualidades de fructas: na travessa da Madre de Deos n. 10.

— Em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36, vendem-se relogios de ouro patente inglez, muito superiores: cerveja ingleza, branca, de superior qualidade, em barricas de quatro duzias de garrafas, por preço modico, em porções pequenas.

— Sendo muito recommendado pelos reverendos capuchinhos, o Thesouro de Paciencia, não só para consolar-nos em nossas afflicções, como tambem pedir-nos para que Deos se compadeça de nós, livrando-nos do flagello da peste: acha-se á venda na rua da Caia do Recife, loja ns. 14 e 20.

Barato que admira.

Manteiga ingleza superior a 800 rs., 720 e 640: na rua larga do Rosario, taberna pintada de azul n. 37.

— Vende-se uma sorte de terras pertencente a data de 3 legoas que foi dada pelos serviços da guerra dos Palmares ao major Luiz Rodrigues Prado, na freguezia da Escada, ribeira do Aramaragi, onde passa a estrada de ferro, e he excellente terra de cultura: a tratar com M. L. de M. Henriques, na rua da Praia.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vende-se na rua Nova n. 51, junto da Conceição, e na mesma rua n. 7, defronte do oitão da matriz de Santo Antonio, um completo sortimento de louça fina e vidros ultimamente chegados, e se vende pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte, tudo do melhor gosto.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

—Vendem-se canastras de batatas superiores de Lisboa: na rua do Cabuga' loja de 4 portas da Aguia de ouro.

Fazenda de bailes.

Chally de seda, fazenda transparente, gostos que nunca appareceram nesta praça: vende-se o covado por preço razoavel: na rua do Crespo n. 9.

CHAPEOS PRETOS FRANCEZES

ultimamente chegados; vendem-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Chapeos de sol de seda,

a 8$500: vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

[illegible] de casemiras de cores

de muito bom gosto e qualidade, para diversos preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos de diversas

qualidades e preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

ROLA'O FRANCEZ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja dos Srs. Vaz & Leal, acha-se a venda o excellente rapé rolão francez, a 40 rs. a oitava.

—Na rua da Cruz n. 26, ha a venda caixinhas com tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, espingardas de dous canos francezas, vinho Bordeos tinto e branco em duzias.

A 4,500.

Vendem-se chapeos pretos francezes de superior qualidade e fórmas modernas: na rua Nova n. 1.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Na botica dos Srs. Soum & C., ha para vender a maravilhosa agoa dentifrice, do Dr. Pedro, a melhor que tem apparecido para conservação dos dentes.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram ás batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relroginhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existe a venda muito superior chocolate, chegado ultimamente de França e por commodo preço.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de pese	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colcheles	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	30
Suspensorios, o par	40

OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 3 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, cortes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tustões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tustões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a tustão.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Judas* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha, como bem 13 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençóes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençóes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macão superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

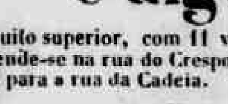
Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferroi no gosto de comprador, em casa de Poirier.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Chally

de cores para vestido, o melhor que tem apparecido no mercado; vende-se por 800 rs. o covado; assim como chales de toquim de todas as cores, pelo barato preço de 9$000 e 10$000: na rua do Queimado n. 33 A.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 réis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

As senhoras de bom gosto.

Vendem-se indianas de seda de quadros recentemente chegadas da Europa, muito proprias para vestidos de senhora, por ser o ultimo gosto: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47, ao virar para a Madre de Deos; dão-se amostras com penhor.

Fazendas salvadas da barca Gustavo II.

Ha um resto de meias casemiras, pelo baratissimo preço de 1$000; cassas pintadas, limpas, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia a 2$400; camisas de meia a 600 rs., e outras: na rua do Cabugá n. 10, junto do ourives.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, um mulatinho com idade de 11 a 12 annos, boa figura, por preço commodo: a tratar na mesma.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

Fugio

no dia 1. de outubro, pelas 11 horas do dia, um cabrinha acaboclado, por nome Florencio, com 12 annos de idade, levou calça de algodão de listras, 2 camisas, uma de algodão azul e outra de madapolão, tem as maçãs do rosto bastantes salientes, e julga-se ter fugido para Ponta de Pedras, na barra de Goianna, donde he natural: quem o pegar, condoza-o á casa de seu senhor, na rua da Cadeia n. 40, que será bem gratificado de seu trabalho.

— Fugio no dia 13 de setembro uma preta acabralhada de nome Merencia, de idade 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, e uma orelha rasgada; quando fugio levou vestido amarello, um panno da Costa, e um flandres de azeite de carrapato: qualquer pessoa que a apprehender leve-a á rua da Guia n. 29, que será generosamente recompensada.

— Desappareceu da rua do Queimado n. 33, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, com marcas de bexigas, com um talho em uma das fontes, effetivamente vive mascando fumo; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e dizia ser de um seu filho do engenho Pôço Comprido; levou camisa de madapolão e calça de côr, e chapéo, o qual escravo he bastante ladino e já he velho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, queiram fazer o obsequio de levar a dita rua, que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu esgravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor,

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO